

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

ELÓQUIOS ACADÊMICOS



ed
MECE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITORA PRO TEMPORE

Josete de Oliveira Castelo Branco Sales

EDITORA DA UECE

Erasmus Miessa Ruiz

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Luciano Pontes	Lucili Grangeiro Cortez
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes	Luiz Cruz Lima
Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso	Manfredo Ramos
Francisco Horácio da Silva Frota	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Francisco Josénio Camelo Parente	Marcony Silva Cunha
Gisafran Nazareno Mota Jucá	Maria do Socorro Ferreira Osterne
José Ferreira Nunes	Maria Salete Bessa Jorge
Liduina Farias Almeida da Costa	Silvia Maria Nóbrega-Therrien

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Torres Montenegro UFPE	Maria do Socorro Silva Aragão UFC
Eliane P. Zamith Brito FGV	Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça UNIFOR
Homero Santiago USP	Pierre Salama Universidade de Paris VIII
Ieda Maria Alves USP	Romeu Gomes FIOCRUZ
Manuel Domingos Neto UFF	Túlio Batista Franco UFF

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

ELÓQUIOS ACADÊMICOS



1ª Edição
Fortaleza - CE
2020



ELÓQUIOS ACADÊMICOS

© 2020 *Copyright by* Marcelo Gurgel Carlos da Silva

O conteúdo deste livro, bem como os dados usados e sua fidedignidade, são de responsabilidade exclusiva do autor. O download e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos ao autor. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel: (085) 3101-9893
www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



Coordenação Editorial

Erasmio Miessa Ruiz

Imagem da Capa: Pintura retratando uma palestra em uma academia de cavaleiros, pintada por Pieter Isaacs, Pieter Isaacs ou Reinhold Timm (1569-1625), para o Castelo de Rosenborg como parte de uma série de sete pinturas retratando as sete artes independentes. Essa pintura ilustra a Retórica.

Diagramação e Capa

Narcelio Lopes

Revisão de Texto

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Ficha Catalográfica

Aryanna da Costa Amorim Liberato CRB - 3/1406

S586e	Silva, Marcelo Gurgel Carlos da (1953 -) Elóquios acadêmicos / Marcelo Gurgel Carlos da Silva. Fortaleza: Editora da Uece, 2020. 123 p. il. ISBN: 978-65-86445-54-1 1. Discursos acadêmicos. I. Título. CDD 808.85
-------	---

Endereço para correspondência:

Universidade Estadual do Ceará
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Av. Silas Munguba, 1.700 – *Campus* do Itaperi
CEP: 60140-000 Fortaleza-Ceará Tel/Fax: (0xx85) 3101-9826
Internet: www.uece.br e-mail: saude.coletiva@uece.br

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sem autorização expressa do autor.

APRESENTAÇÃO

Retórica é a arte de se expressar bem pela palavra. É a arte de usar uma linguagem para comunicar de forma eficaz e persuasiva. A Retórica nasceu no século V a.C., na Sicília, e foi introduzida em Atenas pelo sofista Górgias, desenvolvendo-se nos círculos políticos e judiciais da antiga Grécia. Em sua origem, visava persuadir uma audiência dos mais diversos assuntos, mas acabou por tornar-se sinônimo da arte de bem falar. O discurso é formulado com a pretensão de modificar uma situação específica, despertando a atenção para um determinado fato, por meio da palavra mais elaborada, usada como instrumento de eloquência.

Esse gênero literário é, costumeiramente, cultuado por políticos profissionais e por amantes da retórica. Os primeiros contam, amiúde, com as benesses do exercício de seus mandatos ou cargos públicos, que incluem a colaboração de um séquito de assessores, redatores e revisores de textos e, ademais, possuem facilidades de editoração e impressão, muitas vezes à conta dos cofres públicos, para larga distribuição gratuita entre os potenciais eleitores.

Os amantes da retórica, por seu turno, são contidos em quantidade e com menores possibilidades de exercer a arte da eloquência, frente aos excessivos entraves para publicarem seus escritos, quer sejam eles no formato de plaquetas ou no de livros. Esses oradores, em geral, veem a divulgação de seus discursos em Anais acadêmicos, que alcançam um limitado público de leitores, ainda que seletivo, ou em reproduções, quase sempre parciais ou fragmentadas, editadas em mídias eletrônicas ou audiovisuais.

Remonta aos nossos tempos de universitário cultivar a retórica, em função de atuar na representação estudantil nos colegiados do Centro de Ciências da Saúde da UFC, o que nos proporcionou a redação de nossos primeiros discursos.

Desde então, no percurso de nove lustros, escrevemos mais de cento e cinquenta discursos, dos quais uma parcela decorreu de dever do ofício, oriundo de disposição emanada por instância superior ou de solicitação de amigos e colegas de trabalho; uma parte, entretanto, derivou do imperativo de assinalar acontecimentos, exemplificados pela apresentação em lançamentos de livros por pronunciar discursos rendendo homenagens pessoais ou institucionais em eventos solenes.

Dos nossos discursos, dez foram publicados na coletânea “*Via Literarum*: incursões desprentensiosas no mundo das letras”; vinte e cinco foram consolidados no livro “Falando com Arte: os meus, os seus e os nossos discursos”; e outros vinte e cinco, todos relacionados a lançamentos literários, conduzidos sob a nossa responsabilidade, foram enfeixados no *e-book* “Palavras em Lançamentos”. Os demais, unidos a outros que ainda possam ser pronunciados, espera-se que se possa reunir em obras exclusivamente dedicadas a discursos, como forma de expressão literária.

Este livro “Elóquios Acadêmicos” está constituído por quinze peças oratórias que foram proferidas em solenidades acadêmicas, tendo o ponto de partida o nosso discurso de posse na Academia Cearense de Medicina. Os discursos estão dispostos em três partes: I- Discursos de Posse, com seis discursos ao sermos empossados em confrarias intelectuais, II – Saudações Acadêmicas, contendo cinco perorações; e III – Homenagens Póstumas, com quatro panegíricos lidos em Sessão Remêmora da Academia Cearense de Medicina.

Considerando que o Ceará é um dos poucos estados brasileiros que mantém uma arcádia especificamente voltada à arte da eloquência, a Academia Cearense de Retórica – Acere, fundada em 17 abril

de 1979, intui-se, pelo contingente de seus imortais retores e dos que prestigiam seus eventos solenes, esperar que esta publicação tenha uma boa acolhida.

A Acere, em seus quarenta e um anos de existência, teve como seu primeiro presidente o professor Itamar de Santiago Espíndola, sendo ele sucedido na presidência pelo médico Maurício Cabral Benevides, que cumpriu sucessivos mandatos à frente do silogeu, o qual hoje encontra-se sob a batuta do advogado Neuzemar Gomes de Moraes, que veio enriquecer esta obra com o seu valioso prefácio.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Fortaleza, 10 de junho de 2020

PREFÁCIO

Surpreso e com júbilo, recebi o honroso convite do Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva para prefaciá-la sua mais recente obra – *Elóquios Acadêmicos* – que dardeja ao público dez por cento dos seus valorosos, ricos e apreciáveis discursos.

A maior invenção do homem foi a palavra oral e escrita. Nada se produziu na Terra sem antes vir a palavra determinante dos grandes feitos.

Não teríamos notícias de um Demóstenes se ele não tivesse pronunciado veementes discursos e escrito “*A Oração da Coroa*”, o mais veemente libelo contra a tirania e o liberticídio; Marcus Tullius Cícero rompeu a penumbra do tempo, varando a escuridão dos últimos vinte dois séculos, pela força dos seus discursos com palavras tão energizadas que batiam ao chão e subiam ao céu, atingindo plenamente os objetivos do consagrado retor. As suas verrinas e catilinárias pronunciadas da tribuna do Senado e as defesas de Archias, de Murena, de Milão, de Dejótaro, dentre outras, da tribuna do Fórum, são arquiteturas linguísticas de beleza incomparável, acervo que engrandece a humanidade.

As palavras revestidas da energia da fé se tornam perenes.

Eternas são as palavras pronunciadas por um Moisés, valoroso príncipe árabe, autor dos *Dez Mandamentos* e dos cinco primeiros Livros da Bíblia, aquele líder que há cerca de três mil e quinhentos anos convocou os trabalhadores das olarias e fundou o Sindicato dos Tijoleiros do Egito, o primeiro do mundo, à semelhança das instituições sindicais dos tempos hodiernos;

Eternas são as palavras dos filósofos de Atenas, consagradas nos ensinamentos que abriram os cérebros para os largos conhecimentos;

Eternas são as palavras de um Victor Hugo, mormente aquelas utilizadas na defesa intransigente de um filho injustamente acusado perante o tribunal do júri popular;

Eternas são as palavras de um Winston Churchill, motivando o General Bernard Montgomery e as forças do bem a derrotarem Adolf Hitler, para livrar o mundo da guerra mortífera, restituindo a liberdade e a paz benéficas;

Eternas são as palavras de um Rui Barbosa, sempre falando da Pátria, da justiça e da liberdade: “Acima da Pátria ainda há alguma coisa, a liberdade; porque a liberdade é a consciência, é o homem, é o princípio divino do nosso existir, é o único bem a cujo sacrifício a Pátria não nos pode reclamar, se não deliberada ao suicídio”;

Eternas são as palavras de um John Kennedy, mormente quando advertiu: “Digam à outra potência que este continente pretende continuar dono da sua própria casa”;

Eternas são as palavras de um Juscelino Kubistchek, ao ordenar a construção de Brasília, a mais arrojada determinação de um povo e a mais imponente obra do século vinte;

Eternas são as palavras de Martin Luther King, na defesa intransigente do seu povo: “Eu não temo o grito dos maus; o que me assusta é o silêncio dos bons”;

Eternas são as palavras de um Chaïm Perelman, que com letras de ouro edificou a nova retórica, com palavras saltitantes no seu Tratado da Argumentação;

Eternas são as palavras brotadas do coração e dos lábios de Jesus Cristo, que no Sermão da Montanha fincou as bases da Sua igreja, tendo vindo ao mundo para salvar a humanidade;

Eternas são as palavras do autor, médico Marcelo Gurgel Carlos da Silva, que em discursos ornamentados pela fé, arquitetados pela bondade, envernizados pelo brilho retórico e revestidos por uma mensagem cativante elevam a dignidade humana. O autor é um artífice da palavra, engenheiro das ideias, arquiteto do pensamento, orador respeitabilíssimo. A palavra é a argila com que edifica as suas ações.

Falando sobre a palavra, o inolvidável escritor, acadêmico e poeta Artur Eduardo Benevides afirmou:

“Grande poder o da palavra! Plástica, versátil, flexível, sonora, encantatória, mágica, amável, rude ou gentil, ela é multicefática, sendo capaz de traduzir todos os sentimentos; de abrir estradas, rumos e caminhos; de erguer barreiras intransponíveis, de provocar alegrias; de despertar o ódio e o sofrimento entre as nações. Chave do pensamento, instrumento da comunicação e receptáculo da nossa verdade mais interior e profunda, é clara e doce canção, luminosa no júbilo, doce e amarga na dor, incisiva nas determinações, áspera nos vitupérios, cruel nas maldições”.

Em seguida, acrescenta que a palavra: “transfigurada nos versos líricos e nos cantos épicos com que os poetas, desde Homero, buscaram interpretar o mistério e a grandeza dos temas eternos; transparentes e castas nas preces que se elevam, à luz dos templos, pelos que sofrem do corpo e do espírito; automatizada nas ordens e nas decisões castrenses, envilecidas pelos demagogos que lançam seus ludibrios às multidões receptivas e crédulas; resplandcentes nos lábios dos santos; flamejantes nas previsões dos profetas, degradada na boca dos blasfemos e vilões; nobre, altiva e generosa na voz clara e firme dos heróis, graciosa, astuta e brejeira nos saltimbancos e nos pícaros; enluarada no amor, vermelha no ódio e azul no sonho, ela é angélica e satânica, luz, pedra, estrela, alfanje, bálsamo, veneno, alcôndor, abismo, raio, brisa, música e sol”.

O Corifeu dos Retores, Dr. Maurício Cabral Benevides, no *Esplendor da Palavra*, sentenciou: “saudemos a PALAVRA, revela-

ção divina, sol da inteligência, fermento da civilização, luz do mundo, gáudio do homem, símbolo de intercâmbio verbal, riqueza que o cérebro armazena e utiliza, voz do espírito e eco d'alma propagado na eloquência dos oradores”.

É grande o poder da palavra se pronunciada no momento adequado por oradores carismáticos e clarividentes, tal qual o Dr. Marcelo Gurgel.

Essas palavras possuem tanta energia que fincam-se ao chão e sobem ao céu, tornando-se eternas, atravessando os séculos e milênios, não obstante à penumbra dos tempos, sempre teimando em obnubilar os feitos pretéritos.

Elóquios Acadêmicos traz tantos discursos empolgantes utilizando-se de tantas palavras retóricas envolventes que terá a sua importância e acendrado destaque bem visível na esplanada das letras.

Marcelo Gurgel é o orador perfeito que produz os discursos do sonho do jurista César Salgado, que assim indagou e respondeu: “O que é o discurso?”

O discurso não é apenas a palavra. É a figura do personagem, que se destaca na eminência do seu posto.

É a mobilidade da máscara da face refletindo as emoções mais sutis.

São os gestos sublinhando as frases, marcando-lhes o ritmo, falando, por vezes, quando os lábios emudecem.

São as ondulações cambiantes da voz interpretando na gama dos sons as grandes paixões e os sentimentos fugazes.

É o auditório que vibra nos acentos da eloquência, como a harpa eólia dos mitos helênicos às rajadas do vento.

São as pupilas, chipas fulgurantes, nos raptos do entusiasmo, lagos quietos de águas mansas, nos momentos de serenidade.

É o sorriso, a pontilhar o período de reticências enigmáticas.

São os silêncios intencionais, por vezes mais expressivos do que todos os tropos.

Eis o discurso”.

O digno autor de Elóquios Acadêmicos, Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva, é um brilhante orador e um líder incontestado.

Participando de destacadas Academias e integrando o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) é sempre chamado nos momentos mais solenes para levar sua mensagem sábia e encantadora.

Ao prefaciá-lo o Livro O Esplendor da Palavra, de Maurício Cabral Benevides, afirmei: “O papel primordial do prefaciador é dar boas-vindas ao leitor e estimulá-lo a penetrar com interesse no estudo da obra. O prefaciador é uma espécie de cerimonialista que, na porta da entrada desperta o interesse de quem chega, aumentando-lhe o desejo de perflustrar o edifício cultural em cujo átrio se encontra”.

Caro leitor

Este livro lhe trará encantadores momentos de prazer, agradável leitura, conhecimentos diversos, legítima retórica, beletrismo e cultura polimorfa.

Parabéns Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva! Elóquios Acadêmicos vem enriquecer as letras Alencarinas.

Fortaleza, 15 de junho de 2020

Neuzemar Gomes de Moraes

Presidente da Academia Cearense de Retórica

Membro Efetivo do Instituto do Ceará

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	8
PARTE I – DISCURSOS DE POSSE	14
Posse na Academia Cearense de Medicina	15
Posse na Academia Cearense de Farmácia.....	27
Posse na Abrames	33
Posse no Instituto do Ceará.....	45
Posse na Presidência da Sobrames Ceará.....	56
Posse na Presidência da Sobrames Ceará: Gestão 2018-20	60
PARTE II – SAUDAÇÕES ACADÊMICAS	63
Saudação aos Acadêmicos Zélia Petrola e Janedson Baima	64
O dia do médico na ACM em 2012: Sessão Solene de Posse, Homenagens E Lançamentos Literários	75
Acolhimento aos novos sócios da Sobrames/CE de 2012	81
Saudação aos Acadêmicos Waldeney Rolim e Ana Margarida Rosenberg..	85
Viliberto Porto: membro honorável da ACM	95
PARTE III – HOMENAGENS PÓSTUMAS	98
Homenagem póstuma aos acadêmicos Juraci Magalhães, Vinicius Brasileiro e Haroldo Juaçaba.....	99
Edísio Tavares: Ilustre Decano da Academia Cearense de Medicina	114
Geraldo Gonçalves: rememoro de uma vida exemplar.....	117
Homenagem póstuma ao Dr. Pompeu Randal	121
SOBRE O AUTOR	123

∞ PARTE I ∞

DISCURSOS DE
POSSE

POSSE NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

Minhas senhoras, meus senhores

Perdoai-me, pois tenho muito a falar!... decerto, com a graça de Deus, não vos cansarei.

ALFA

Faz mais de trinta anos... mas os acontecimentos permanecem vivos na minha memória latente, e, por vezes, são despertados, trazendo à tona, aquelas lembranças dos idos de 1978. A Faculdade de Medicina fora reduzida, administrativamente, pela reforma universitária, à condição de um mero curso, com atuação puramente didática, integrante do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará.

Eu havia colado grau em Medicina, em 23 de dezembro de 1977, e ingressara na Residência Médica em Doenças Infecciosas do Hospital São José, porém não seccionara o cordão umbilical que me atava à UFC, e, sempre que possível, com visitas regulares ao campus do Porangabuçu, seguia em contato com aqueles lentes que me eram tão caros pela formação que deles recebera.

Recordo-me bem dos preparativos para a comemoração do Jubileu de Pérola da Faculdade de Medicina do Ceará, instalada em 12 de maio de 1948, mercê do esforço do quinteto composto por Jurandir Picanço, José Carlos Ribeiro, Waldemar Alcântara, Newton Gonçalves e Walter Cantídio, que dava o diapasão e a batuta para conduzir mais de uma dezena de médicos dedicados, em torno da organização do nosso primeiro curso médico cearense.

Trinta anos após aquele memorável feito, os remanescentes do grupo, reduzido a um quarteto, face à perda terrena do Prof. Jurandir

Picanço - o idealizador e pai espiritual da Academia Cearense de Medicina (ACM), alinham-se a outros colegas para a criação de outra instituição médica, que foi a ACM, em parte gestada como desdobramento da grande e consolidada obra nascida em 1948, vindo em complemento da matriz, para zelar pela História da Medicina no Ceará. Para esse mister, o Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, então diretor do Centro de Ciências da Saúde, instituiu uma comissão composta pelos professores Geraldo Gonçalves, Haroldo Gondim Juaçaba, Joaquim Eduardo de Alencar, José Carlos da Costa Ribeiro, José Edísio da Silva Tavares, José Waldemar Alcântara e Silva e Paulo de Melo Machado.

Em longas e frequentes conversas com o nosso saudoso Prof. José Carlos Ribeiro, abençoada seja a sua memória, o CREMEC Nº 1 dava-me conta do andamento dos trabalhos para a montagem da ACM, e, desde então, já nutria eu o desejo de ser um dos seus integrantes, quando viesse a preencher os requisitos necessários ao ingresso nesse silogeu.

Tal desiderato encontrava guarida no meu recôndito interesse pela História da Medicina, pois, quando interno, em 1977, despndia muito tempo lendo livros sobre essa trajetória que vem de priscas eras, e fora eu o orador discente das comemorações do 29º Aniversário da Faculdade de Medicina do Ceará, oportunidade da qual me vali, para inteirar-me melhor acerca dos acontecimentos que culminaram na fundação da faculdade. Já nesse tempo, ao ensino de reforma curricular, insistia para que se criasse a disciplina de História da Medicina no currículo médico da UFC.

Lembro vivamente da fundação da ACM, em 12 de maio de 1978, ao ensino das celebrações alusivas ao trigésimo aniversário da nossa Faculdade de Medicina, porque tive uma ativa participação na organização do “Remêmoro”, infelizmente desativado alguns anos depois, cabendo-me a responsabilidade pela montagem da Exposição

de História da Medicina, composta de cinquenta pranchas e correspondentes duas coleções de “slides”, gentilmente cedida pela Casa de Cultura Alemã, sob a direção do Prof. Berthold Zilly.

Por anos a fio de espera, cultivava a paciência, como a que se impõe a um monge beneditino, que ora e trabalha, aguardando, sem açodamento, o momento de ser acolhido no seio deste sodalício. Vem à tona a lembrança de 2002, por ocasião do jubileu argentino da Turma Prof. José Carlos Ribeiro, enfeitando 25 anos de graduação, quando recebi a condoída informação do Prof. Geraldo Gonçalves, dileto amigo de longas datas e médico de minha família, à época da minha meninice, de que a ACM modificara recentemente o seu estatuto, passando de 25 para 30 anos, o tempo mínimo de formatura em Medicina, para a admissão de seus novos titulares.

A má notícia acrescentava cinco anos de aguardo, sendo pouco para quem esperara vinte e cinco, e muito pouco se comparado a Jacó, que após servir a Labão, por sete anos, recebera Lia por esposa, e passou a trabalhar outros sete, para conquistar Raquel, a sua pastora amada; ademais, da minha adolescência, aprendi em Hermes Trimegisto, que não se deve antecipar o desabrochar da flor de lótus, que aflora naturalmente, independente da intervenção humana.

No correr dessas três décadas, tenho sido uma presença constante nos eventos da ACM, quer como representante indicado pela Universidade Estadual do Ceará ou atendendo a algum convite pessoal a mim destinado, e, em ambos casos, a minha participação é motivada por imensa satisfação e gratificada pela convivência com colegas admiráveis, possuidores de uma vasta folha de serviços, a favor da sociedade e da comunidade cearenses. Também tenho sido aquinhoado com a publicação de artigos, extraídos de minha produção literária, nos Anais da ACM, antes mesmo de vir a integrá-la, prenunciando, talvez, esse fato o reconhecimento de méritos pessoais, que me credenciarium à ocupação de uma das suas cadeiras.

O escrutínio, levado a cabo em 19 de novembro de 2008, seguido da comunicação oficial do Presidente da ACM, Dr. Paulo Picanço, dando conta de minha eleição para membro efetivo da ACM, conferiu-me uma das mais significativas honrarias de minha vida, coroando uma carreira médica, pautada pela seriedade e pela busca da competência, no intuito de bem servir aos cidadãos.

Longe de ser um simples diletantismo para colegas médicos, prestes ao jubilamento profissional, por imperativo étário, a ACM revigorou corpos e mentes dos seus membros, estreitou e reaproximou laços de amizade de seus pares, e, além de cumprir os seus propósitos estatutários, serviu de subsídio à instalação de outras academias no Ceará, direcionadas a várias e distintas categorias profissionais. A intensa atuação da ACM foi sintetizada em texto do ex-Presidente Vicente Leitão, que discorre sobre os feitos das sucessivas diretorias da entidade.

A alegria da escolha foi largamente majorada quando fui notificado de que assumiria a Cadeira de Nº 18, patroneada pelo Prof. Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, vulto de proa da Medicina e da Saúde Pública brasileiras, com quem mantive farta convivência durante os tempos acadêmicos, e nos primeiros anos da vida profissional, gozando da sua confiança de lecionar, sob a sua orientação, a Disciplina de Bioagentes Patogênicos e revisar a sua tese do concurso para professor titular da UFC, para transformação em livro.

Mesmo tendo uma velada preferência por dedicar-me à Epidemiologia do Câncer, fruto do incentivo dos Profs. Eilson Goes de Oliveira e Haroldo Gondim Juaçaba, os caminhos que se abriram levaram-me à minha condição de professor de Epidemiologia das Doenças Infeciosas, dos Cursos de Especialização em Doenças Tropicais, sob a coordenação do Prof. Dr. Geraldo de Sousa Tomé. Em 1986, quando fui aquinhoado, pela segunda vez, com o Prêmio Estado do Ceará – Categoria Ensaio e Estudos Científicos, o Prof. Alencar foi homenageado pelo conjunto da sua obra e notificado pelo

Governador Gonzaga Mota de que a ele seria concedida a Medalha da Abolição, o mais importante galardão do Ceará. Em 1994, fui um dos organizadores do XXIX Congresso Brasileiro de Medicina Tropical, cujo Presidente de Honra era o Prof. Alencar.

A Cadeira Nº 18 da ACM, originalmente ocupada pelo Prof. Alencar, tinha por patrono o seu grande amigo Samuel Barnsley Pessoa, professor da Faculdade de Medicina da USP e considerado um dos mais eminentes nomes da Parasitologia Sul-Americana, sendo essa uma deferência ao próprio primeiro ocupante, pois as demais cadeiras eram patronizadas por ilustres médicos, com atuação no Ceará.

Alencar e Pessoa guardavam forte identidade como parasitologistas abnegados e dedicados à pesquisa em Saúde Pública, e por alinhamento ideológico, razão de intensa perseguição, sofrida por ambos, do aparato político, do regime castrense, imposto ao Brasil em 1964. Acode-me à mente a aflição do Prof. Alencar quando o Prof. Samuel Pessoa adoeceu gravemente, o que o abalou profundamente, cujo passamento ele externou em voto de pesar no Conselho do Centro de Ciências da Saúde em 1976.

O Prof. Dr. Joaquim Eduardo de Alencar foi um dos perfilados do livro “Em Louvor: aos homens e às suas ideias” que publiquei em 2007. Para quem escreveu um longo perfil biográfico do patrono, que, aliás, não diz tudo, dada à envergadura do personagem, a dificuldade se agiganta pela necessidade de sumarizar a biografia, para me conter nos limites dessa peça laudatória.

JOAQUIM EDUARDO DE ALENCAR

O professor e pesquisador Joaquim Eduardo de Alencar nasceu em Pacatuba, Ceará, em 18 de abril de 1912. Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1929, vindo a diplomar-se em 1934.

A sua carreira de médico foi iniciada em 1935, em Lajeado, Rio Grande do Sul, onde trabalhou por mais de um ano. Retornou ao Ceará, em 1936, e a partir de então, Alencar dedicou-se exclu-

sivamente à clínica médica, atuando nos municípios de Fortaleza, Redenção e Baturité.

Em 1939, deu início às atividades como Médico Sanitarista do Departamento de Saúde Pública do Estado do Ceará e, no mesmo ano, assumiu a chefia do Posto de Higiene de Baturité. Em 1940, foi nomeado Diretor do Departamento Estadual de Saúde, o cargo mais importante da área da saúde estadual.

Em 1942, viajou ao Rio de Janeiro, onde realizou, no Instituto Oswaldo Cruz, o Curso de Especialização em Higiene e Saúde Pública, bem como o Mestrado em Saúde Pública. Em 1943, através de concurso, passou a integrar o Quadro Permanente de Médico Sanitarista Federal, do Ministério da Educação e Saúde.

Em 1947, ingressou no grupo dos médicos fundadores da Faculdade de Medicina do Ceará, que posteriormente comporia a Universidade Federal do Ceará. O Prof. Alencar; agregou-se ao corpo docente, participando como Assistente de Parasitologia, e ainda colaborando nas aulas práticas de Histologia.

Em 1960, fez concurso para Livre-Docente, passando para Professor Adjunto, função em que se aposentou em 1980, ao mesmo tempo em que, por brilhante aprovação em concurso público, foi nomeado Professor Titular de Parasitologia, cargo esse que ocupou até 1982, quando foi alcançado pela aposentadoria compulsória.

Em 1958, estagiou, como bolsista da OPAS, em instituições de pesquisa de Portugal, da Inglaterra, da Itália, de Israel e do Quênia. Em 1962, época em que dirigia o Instituto de Medicina Preventiva (IMEP), fez estágio de observação em universidades de Porto Rico, Estados Unidos, México, Panamá, El Salvador e Colômbia.

Em 1964, com o golpe de 31 de março, Alencar requereu a exoneração da direção do IMEP, para não trazer transtornos à UFC. O endurecimento do regime militar impôs severas limitações às atividades docentes do Prof. Alencar. À conta disso, ele foi trabalhar

na Itália, como pesquisador bolsista do *Istituto Superiore di Sanità*. Posteriormente, exerceu a função de Oficial Médico da OMS-OPAS, em Cuba, de 1969 a 1971, de modo que somente em 1972 pôde reasumir as suas atribuições docentes na UFC.

Em 1978, o Prof. Alencar, juntamente com o Prof. Geraldo Tomé e outros colegas, liderou a criação do Núcleo de Pesquisas e Especialização em Medicina Tropical da UFC (hoje Núcleo de Medicina Tropical), do qual foi seu primeiro coordenador.

Dentre as tantas atividades desenvolvidas pelo Mestre Alencar, um diferencial para o saber científico foi a pesquisa dedicada às chamadas doenças tropicais, como a doença de Chagas, a esquistossomose e a leishmaniose visceral, do que resultou uma grande produção científica, que, entre artigos, capítulos e trabalhos em anais, chega a quase duas centenas.

Alencar teve relevante participação em diferentes associações e órgãos de classe, tendo sido presidente da ACM, no biênio 1982-84, sendo alvo de um excepcional número de homenagens e condecorações, que fazem jus à grandeza de sua inolvidável figura. Dr. Alencar merece figurar no panteão nacional dos médicos sanitaristas que se dedicaram à Saúde Pública brasileira, no século XX, brilhando ao lado de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Samuel Pessoa, Carlos da Silva Lacaz e tantos luminares mais, que muito contribuíram para a pesquisa e para o controle de enfermidades tropicais, em nosso meio.

Faleceu o Prof. Alencar em 20 de abril de 1998, aos 86 anos de idade, legando uma obra que muito orgulha os cearenses. Deixou o exemplo da dedicação ao trabalho, do amor ao Ceará e ao Brasil e da devoção à pesquisa, em especial aquela que almejava achar soluções para o controle de doenças que causam tanta aflição humana, atingindo, notadamente, os mais privados de bens, tidos como marginalizados sociais.

CARLOS ALBERTO DE SOUSA TOMÉ

Nasceu em Itapipoca-CE, em 16 de março de 1934, sendo o terceiro filho do casal Rodolfo Tomé da Cunha e Branca de Sousa Tomé. Estudou no Liceu do Ceará e, em 1955, entrou na Faculdade de Medicina da UFC, formando-se em 1960. Ainda como estudante, trabalhou no Laboratório Gaspar Viana, durante seis anos, sob a direção de Banwarth Bezerra, Raimundo Vieira da Cunha e Joaquim Eduardo de Alencar.

Como médico, trabalhou mais nove anos nesse mesmo laboratório, sob a direção de Raimundo Vieira da Cunha, e na Campanha de Erradicação do Calazar, sob a chefia do Professor Joaquim Eduardo de Alencar.

Em 1962, assumiu a Chefia do Laboratório Central do INPS, aí permanecendo até 1968, quando foi convidado pelo Dr. Carlos Alberto Studart para montar e, em seguida, dirigir o laboratório do Hospital Geral de Fortaleza, o que fez durante doze anos.

Tornou-se especialista em Patologia Clínica pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, título reconhecido pela Associação Médica Brasileira, em 1971. Como aprimoramento profissional, teve a oportunidade de realizar vários cursos em Fortaleza, São José dos Campos, Recife e Salvador, e participar de diversas reuniões científicas relacionadas à sua especialidade, com apresentação de temas livres, participação em mesas redondas, relator de temas e conferencista, somando quase uma centena de atividades.

Em 1971, criou o Laboratório Clementino Fraga, ao qual dedicou o primor dos seus esforços e o fervor de suas aspirações, para a nossa capital contar com um laboratório de qualidade comparável aos melhores do Brasil, tendo sido o primeiro da região a ser automatizado. Esse laboratório implementou substanciais melhorias no suporte diagnóstico e também em pesquisas clínicas e marcou época por seu pioneirismo ao introduzir inovações tecnológicas, permitindo

que exames laboratoriais mais sofisticados pudessem ser realizados no Ceará. A ele se deve a vanguarda da entrada em cena, no âmbito particular, da Medicina Nuclear de forma integrada à Patologia Clínica, à conta da criação do Instituto de Medicina Nuclear.

Tomou posse na ACM, em 09 de maio de 1997, em decorrência da vaga aberta do acadêmico Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, que passara para a categoria de Membro Honorário.

Faleceu, prematuramente, em Fortaleza, em 06 de abril de 2005, quando se encontrava no apogeu de sua capacidade laboral, deixando uma lacuna de difícil preenchimento na área da Medicina Laboratorial cearense.

Minhas senhoras, meus senhores ...

Não me cabe aqui o enaltecimento de eventuais méritos próprios, talvez perceptíveis apenas aos olhos generosos das confradeiras e dos confrades da ACM. Posso tão somente dizer que, cingindo-se ao meu currículo publicado na Plataforma Lattes do CNPq, tenho produzido, incansavelmente, como médico, economista, professor universitário, pesquisador e escrevinhador. Como forma de evitar o vitupério, foi dada competência ao ilustre acadêmico Dr. João Martins de Sousa Torres, para discorrer, com argúcia e parcimônia, sobre os elementos mais figurativos de meu *curriculum vitae*, a quem muito agradeço pelas suas sábias e gentis palavras.

DOS VALORES PESSOAIS

Caros confradeiras e confrades deste colendo sodalício ...

Existem componentes subjetivos de minha vida pessoal, que são de pouca visibilidade em um currículo, representando, contudo, fundamentos importantes para plasmar o caráter e o valor da pessoa humana. Peço-vos, pois, a devida vênia, para deles tratar aqui, insistindo na benevolência de todos por estar eu a inflacionar o tempo, com aspectos de natureza estreitamente pessoal.

Meus pais, Luiz Carlos da Silva e Elda Gurgel e Silva, no espaço de 22 anos de vida conjugal (1948-1970), constituíram uma grande prole, de treze filhos, conseguindo criar e educar onze deles, pagando com a perda de dois dos seus rebentos, ainda em tenra infância, o tributo imposto pelas altas taxas de mortalidade pré-escolar e infantil, respectivamente, então vicejantes em Fortaleza.

O patriarca da família, de sólida educação marista, era formado em Direito e em Contabilidade; minha mãe cursara, com aplicação, até o Ginásio, interrompendo os seus estudos, devido à morte prematura do seu pai, deixando na orfandade seis filhos menores. Como noiva, enquanto se preparava para o casório, ela atuou com professora primária do Instituto Padre Anchieta, pequeno estabelecimento de ensino de propriedade de meu genitor.

Logicamente que a conjunção desses atributos ensinaria ao casal primar pela educação formal de seus filhos, buscando propiciar-lhes o melhor possível, apesar da situação financeira familiar desfavorável, face à sucessão, quase anual, de gestações e partos, que não dava descanso materno, porquanto da sequência inicial, o ano que “saltou”, sem os préstimos da nossa parteira, foi compensado, no que viria a seguir, por parto gemelar.

Fui criado em um ambiente familiar, onde o magistério imperava, de fato e de direito. Meu pai e cinco dos seus seis irmãos exerciam, com rara abnegação, o ofício de professor, em diferentes níveis e inserção empregatícia, e cobrindo distintas matérias. Desse grupo familiar, quatro tias normalistas, todas catequistas da Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, em Jacarecanga, cumpriam o encargo voluntário de mestras, a serviço da fé.

Nascemos todos, eu e meus irmãos, em Fortaleza e fomos criados no seio de uma família, de sólidas tradições católicas, tanto do lado paterno como do materno, cujas vidas, social e religiosa, estavam vinculadas, respectivamente, à Igreja Nossa Senhora dos Navegantes,

em Jacarecanga, e à Igreja Nossa Senhora das Dores, no bairro Otávio Bonfim, “*loci*” de residência dos troncos familiares.

Durante boa parte da infância dos filhos de Luiz e Elda houve uma presente educação religiosa propiciada por nossas tias paternas, com ênfase na doutrina cristã e na hagiologia, porquanto eram pessoas bastante envolvidas com a ação religiosa, todas dedicadas ao trabalho catequético. À noite, na casa de nossos avós paternos, preservava-se o hábito de rezar o terço em família, e, antes das refeições, rogava-se a bênção de Deus, pelos alimentos que íamos consumir.

Na adolescência, experimentamos um longo período de aprendizado e de vivência religiosa com os frades franciscanos da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, algo fortemente facilitado por morarmos próximos à quadra do convento e também pela carência de outros aparatos de convivência social no bairro, função que, em parte, era assumida pela Paróquia.

Fui um aluno de Medicina da UFC sobejamente privilegiado, por privar da amizade e da consideração de professores de escol, nas intensas atividades que desenvolvi durante os seis anos da graduação, dentre os quais, por ordem alfabética, convém assinalar a benéfica influência recebida dos professores Dalgimar Beserra de Menezes, Eilson Goes de Oliveira, Geraldo de Souza Tomé, Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, Haroldo Gondim Juaçaba, Joaquim Eduardo de Alencar, José Carlos Ribeiro, Martinho Rodrigues Fernando e Paulo Marcelo Martins Rodrigues.

Na pós-graduação na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo fui, quiçá, um predestinado, por ter tido, como orientador de mestrado e de doutorado, o Prof. Dr. Ruy Laurenti, ex-reitor da USP e considerado o epidemiologista brasileiro de maior projeção junto aos organismos internacionais de saúde, daí resultando uma duradoura e contínua amizade, até os dias atuais.

De uma existência marcada por lutas e conquistas, emerge, como o fator mais relevante da minha existência terrena, a família que juntos constituímos, eu e Fátima Bastos, médica formada em dezembro de 1980, pela UFC, agraciados que fomos por Deus, pela geração de dois filhos preciosos: Felipe, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, e André, universitário, a ambos competindo a perpetuação de nossos descendentes.

ÔMEGA

Por fim, nesta locução despojada de epígrafes, externo a minha preocupação, traçando um paralelo com aquelas noivas crônicas do passado, que passavam décadas, guardando a castidade, enquanto aguardavam a mudança de estado civil e tão logo casavam, em poucos meses, todavia, por infortúnio, vestiam o luto da viuvez prematura. Por isso, rogo ao Pai que não me encurte a vida, se essa for a Sua vontade, depois de mais de três décadas de espera, desde os primeiros *flirts*, os namoricos, ao recente noivado e as bodas que se consumam hoje, ao ensejo da posse neste sodalício, sem que eu tenha oferecido o muito de mim a esta casa, tão repleta de valores da Medicina cearense.

O Senhor é o princípio e o fim de todas as coisas; é o Alfa e o Ômega, não cabendo a nós, míseros mortais, sondar os Seus desígnios.

Paz e bem!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Discurso de Posse na Cadeira Nº 18 da Academia Cearense de Medicina, proferido no Auditório Castello Branco da UFC, em 13 de fevereiro de 2009.*

POSSE NA ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA

Nobres acadêmicos

Distinto público, presente a esta solenidade.

Garimpei, durante algum tempo, na esperança de encontrar uma pepita de ouro, sob a forma de palavras, até que a bateia viesse me oferecer, tal qual uma gamela usada na lavagem de areias auríferas, a frase mais apropriada a este momento. E fui achá-la em Thomas Jefferson, em meio a uma antologia de pensamentos: “Discursos medidos pela hora, morrem pela hora”.

Destarte, tenho hora marcada para iniciar minha fala, até para não quebrar o ritual da solenidade, mas sei que não devo me fazer refém do tempo, sem dizer a que vim e o que me cumpre fazer aqui, ainda que convencido da verdade proverbial: “Time is gold”, dos anglófonos, ou “Zeit ist Geld”, dos tedescos. O tempo é ouro, e não pode, pois, ser desperdiçado.

Dessa forma, tenho que ser objetivo o bastante, para não cansar esta seleta audiência, mas suficientemente convincente, para fazer jus ao uso desse medalhão, como novo membro da Academia Cearense de Farmácia (ACF). E o faço com o merecido respeito a este sodalício, cuja presidência está entregue às mãos operantes do farmacêutico, pesquisador e professor aposentado da UFC, José Jarbas Studart Gurgel, ocupante da cadeira 27 da ACF, cujo patrono é o seu pai também farmacêutico, de saudosa memória, Benjamin Studart Gurgel.

Raízes familiares, ainda que distantes, ligam-me a essas duas nobres figuras da Farmácia do Ceará, descendentes, como eu, de Touassaint Gurgel, o corsário alsaciano chegado ao Brasil em 1595 e que deu origem à família Gurgel, em solo pátrio.

Mas não foram certamente esses laços sanguíneos que me fizeram membro honorário desta Academia, muito embora entre, nesse contexto, para talvez surpresa de quantos aqui se encontram, que a família que reúne, ou somou, ao longo do tempo, o maior número de farmacêuticos, no Brasil, foi a Gurgel.

A despeito de tudo isso, sinto que fui guindado a esta condição de Acadêmico Honorário, por razões de afinidade com a Farmácia, desde quando iniciei, na UFC, meu curso de graduação em Medicina, no já distante ano de 1972.

A vida, por motivos de identificação pessoal, levou-me a enveredar pelos caminhos da Saúde Pública, permitindo-me, no trajeto, encontrar farmacêuticos de alta linhagem, como o Prof. Júlio Maria de Araújo Lima, que em mim despertou, precocemente, o interesse pela Estatística Vital e Demográfica, e a Profa. Dra. Maria Zélia Rouquayrol, que só me fez agregar maiores conhecimentos, na área em que é doutora, de fato e de direito, com quem pude compartilhar importantes espaços nos campos científico e literário.

Tenho tido também, ao longo da minha vida de mestre e de pesquisador, uma convivência enriquecedora com outros tantos farmacêuticos, casos, por exemplo, de Glauce Barros Viana, Ana Paula Soares Gondim e Eneida Porto Fernandes, que bem expressam a diversidade de atuação dessa profissão, bem como destacar o início da minha carreira de médico-sanitarista da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, ocasião em que tive o privilégio de conhecer o Prof. Francisco José de Abreu Matos, e admirar a sua devoção ao modelo da Farmácia Viva, e a sua busca por usar o conhecimento acadêmico na farmacotécnica, bem de acordo com os princípios defendidos pela OMS, relativos ao aproveitamento das plantas medicinais, para transformação em remédios, com emprego adequado na Atenção Básica de Saúde.

Na verdade, a Medicina e a Farmácia sempre andaram de mãos dadas. A primeira investiga a doença e dá o diagnóstico, valendo-se

da segunda para a prescrição dos fármacos, na intenção de curar, de tratar ou de mitigar o sofrimento das pessoas. Esta, por sua vez, exerce a sua atividade, tirando da natureza, com mais especificidade, o princípio ativo que vai combater a enfermidade. Há, nisso, uma simbiose perfeita entre essas duas vertentes da área da saúde, resultando em benefícios práticos, para a coletividade.

Nas próprias armas dessas duas profissões, percebe-se o quanto elas estão imbricadas. Em ambas, está presente a cobra. Nas armas da Farmácia, uma serpente se enrosca no cálice, dando a impressão de que o veneno que mata é também o que salva. Dependendo só da forma e da dose em que é usado. No que se refere à Medicina, a simbologia é mais complexa. Em um desses símbolos, que se confunde com o caduceu de Mercúrio, são duas cobras geminadas, entrelaçadas, que parecem estar diante de um espelho, tão iguais elas se mostram, movendo-se em torno do bastão de Asclépio, dando vez à compreensão de que não basta tratar. Curar também é preciso. Em outra variante, a mais comumente retratada, é uma cobra que se enrola no bastão.

E assim vão as duas profissões, seguindo lado a lado, irmanadas por objetivos até certo ponto comuns, uma e outra revelando afinidades que extrapolam o fazer profissional. Essa identificação extramuros é responsável pela criação de uma estrutura acadêmica, comum a várias profissões da saúde no Ceará, com um número determinado de cadeiras, patrono definido e nome do fundador explicitado, compondo o quadro de acadêmicos titulares.

No caso particular da Academia Cearense de Farmácia, cujo dístico traz a expressão latina “*vitam impendere vero*” (consagrar sua vida à verdade), sua estrutura contempla, além dos acadêmicos titulares, os eméritos, os beneméritos, os correspondentes e os honorários, em cujo grupo me incluo, jubilosamente, a partir, desta solenidade, comprometendo-me, desde então, a honrar este sodalício, contribuindo para o seu crescimento e a sua valorização.

Fico realmente feliz por integrar o seletto elenco de acadêmicos honorários, mais ainda por ter como companheiros de naípe o Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, meu dileto confrade da Academia Cearense de Medicina, o Prof. Lúcio Gonçalo de Alcântara, atual presidente do ICC, entidade em que trabalho há mais de 35 anos, e o Monsenhor Dr. Francisco Manfredo Tomás Ramos, que muito me honrou por seu velado apoio à minha ousada investida no mundo das letras, todos esses, digamos mais, personagens de destaque na cultura do Estado do Ceará, mercê de suas inteligências privilegiadas e de suas colaborações lastreadas no ideal acadêmico.

Não posso me furtar, nesta hora, de fazer uma reverência à figura exponencial da Farmácia Cearense, o bravo baiano, adotado pelo Ceará, Rodolpho Marcos Teófilo, Patrono não só da cadeira 31, deste sodalício, mas também da medalha do mérito farmacêutico, pelo trabalho humanitário que desenvolveu no campo da Saúde Pública, e pela produção literária que deixou, com destaque para *A Fome*, *Violação*, *Reino de Keato* e *O Caixaieiro*.

O mérito maior de Rodolpho Teófilo deve-se ao fato de ter ele acompanhado, em 1878, a grave epidemia de varíola que dizimou boa parte da população do Estado, e, quando do recrudescimento da enfermidade, no início do século XX, ter-se colocado à frente de uma campanha de vacinação em massa, contra a doença, ganhando reconhecimento nacional, além do honroso título de *Varão Benemérito da Pátria*. É justamente esse viés de sanitarista e homem de letras, que move a minha reverência a Rodolpho Teófilo, comigo identificado por atuar na área da Saúde Pública, além, de ser eu um escrevinhador, com mais de cinquenta livros publicados. Dessa forma, os caminhos trilhados se assemelham, desaguando na honrosa inclusão na ACF, em que pese a diferença na formação graduada.

Por razões de foro íntimo, também gostaria de pôr em relevo, nesta minha fala, o nome do Prof. João Ribeiro Ramos, fundador da Academia Cearense de Farmácia e seu Presidente durante 16 anos,

tendo sido ele também membro da Academia Cearense de Letras, onde deu mostras continuadas do seu talento como escritor, autor de inúmeros trabalhos publicados em jornais e revistas nacionais. A homenagem que faço ao Prof. João Ramos guarda uma feliz duplicidade, justo por ser ele o pai do Prof. Dr. Manfredo Tomás Ramos, Acadêmico Honorário da ACF e prova incontestada de que a genética é um fato.

Por me ver assim incluído entre as tantas personalidades acadêmicas honorárias que enobreceram e ainda enobrecem este sodalício, como o criador de universidades Antônio Martins Filho, meu ex-professor de Economia Roberto Smith e o decano dos veterinários cearenses Prof. Sylvio Barbosa Cardoso, o que me resta fazer, afinal, já que poucos são os minutos que me sobram, para que eu possa completar o meu discurso?

Pela ordem dos fatores, primeiro tenho que agradecer a Deus, por ter-me concedido a graça de estar aqui, vivendo a emoção de uma noite tão especial.

Segundo, curvo-me em sinal de agradecimento, pela indicação e aceitação do meu nome, para figurar na galeria de laureados com a outorga desse título honorífico, que se constitui, na verdade, um reconhecimento a quem, de algum modo, compreendeu a Farmácia no seu sentido mais amplo, dela extraindo o múnus da criatividade, para fazê-la mais viva, mais palpitante, mais a serviço de um mundo em processo contínuo de transformação.

Em terceiro lugar, os meus agradecimentos vão para a própria Academia Cearense de Farmácia, que me terá daqui por diante como seu membro honorário, fiel escudeiro, defensor dos seus ideais, pronto para ajudar a ajustar as velas, quando a direção dos ventos não for favorável. É tudo uma questão de crença e de disposição.

Quis o Senhor que eu fosse distinguido para usar o Medalhão da ACF, categoria acadêmico honorário, uma honraria só até agora

concedida a 27 mortais. Eu sou o 28º dessa lista de privilegiados e, perante todos, nesta hora, comprometo-me a defender os interesses dessa Academia, fazendo justiça à escolha do nome deste pobre ser vivente, filho de Deus, discípulo de Hipócrates e agora, por livre adoção, desdobramento legitimado desta entidade, nascida em 1979, criada sob a égide da cultura farmacêutica e transformada em orgulho da Farmácia, no Brasil.

Muito obrigado.

** Discurso de Posse como Acadêmico Honorário da Academia Cearense de Farmácia, proferido no Ideal Clube de Fortaleza, em 17 de dezembro de 2009.*



POSSE NA ABRAMES

INTROITO

O grande contista e dramaturgo russo, Anton Tchecov (1860-1904), vangloriava-se da sua satisfação de ter duas profissões: a medicina era a sua esposa legal; a literatura, a sua amante. Quando cansava de uma, passava a noite com a outra. Completava, dizendo que podia não ser uma situação habitual, mas evitava a monotonia; ademais, nenhuma delas saía perdendo com a infidelidade dele, pois, se não tivesse a atividade médica, dificilmente ele poderia consagrar à literatura a sua liberdade de espírito e seus pensamentos perdidos. Assim como Tchecov, são incontáveis os médicos brasileiros que convivem com esse dilema da pseudo-infidelidade.

Os médicos aficionados da pena podem ser distinguidos em “escritores médicos”, que são autores de livros de Medicina, e em “médicos escritores”, os que fazem Literatura; alguns conjugam bem ambos atributos. O pendor literário está presente em muitos médicos, sendo isso largamente reconhecido e aplicável em diferentes épocas e lugares. De pronto, ressalte-se que a literatura universal, exemplificada por Maimônides, Anton Tchecov, Friedrich von Schiller, Miguel Torga etc., e a brasileira, com Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Guimarães Rosa, Pedro Nava, Moacir Scliar, dentre tantos, têm sido fortemente enriquecidas pela sobeja participação de médicos escritores.

No Brasil atual, a Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES) tem sido uma das trincheiras a albergar médicos de escol, aptos ao exercício do prazeroso concubinato médico-literário aludido por Tchecov.

DA ABRAMES

A Academia Brasileira de Médicos Escritores - ABRAMES, fundada em 26 de novembro de 1987, tendo por Patrono o Dr. Manuel Antônio de Almeida, objetiva congregar e reunir, sob a láurea da Academia, médicos de todo o território nacional que se dediquem, além do exercício da medicina, ao cultivo das letras através de participação literária nas várias modalidades de prosa e da poesia.

De conformidade com o artigo 8º do seu estatuto, a adesão de membro titular, far-se-á por eleição em escrutínio secreto, após julgamento por uma comissão de três membros titulares ou eméritos designados pelo Presidente. Para admissão, o candidato deverá preencher as seguintes condições: a) ser brasileiro nato ou naturalizado; b) ser formado em medicina por tempo não inferior a 10 (dez) anos; c) apresentar memória ou dissertação de lavra própria ou inédita; d) possuir atividade científica profissional e literária comprovada pela apresentação dos seus titulares.

Reza o dito instrumento legal que, entre os títulos que credenciarão o candidato a uma vaga na ABRAMES, destacar-se-á o de pertencer aos quadros da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES), ficando neste caso, dispensado da apresentação da exigência da letra “c”, parágrafo 1º desse artigo, referente a apresentar memória ou dissertação de lavra própria ou inédita.

DA ADMISSÃO NA ABRAMES

Em 26 de dezembro de 2009, enviei e-mail à **Dra. Juçara Regina Viegas Valverde, a dinâmica** presidente da Academia Brasileira de Médicos Escritores, oportunidade em que me apresentei, informalmente, como possível postulante a uma Cadeira, nessa Academia, caso tivesse vaga a ser preenchida.

Identifiquei-me como Marcelo Gurgel, médico, economista e professor universitário, residente em Fortaleza-Ceará, que integrava

diversas entidades médicas e literárias, dentre as quais foram citadas: a Academia Cearense de Medicina, Membro Titular da Cadeira nº 18; a Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro”, como “Membro Honorário”; a Academia Cearense de Farmácia, como “Acadêmico Honorário”; e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Ceará, sendo o responsável pela organização das últimas antologias anuais dessa sociedade.

Para a SOBAMES-CE, o meu perfil literário é assim resumido: “Marcelo Gurgel, nascido em Fortaleza, em 13/03/1953, é médico-sanitarista e professor universitário. Nos últimos tempos, como notório polígrafo, tem incursionado no mundo literário, com atuação nos seguintes gêneros: crônica, conto, memórias, ensaio, romance e dramaturgia. Publica, com regularidade, nos jornais locais e na revista Literapia. Participou das coletâneas da Sobrames-CE: “Esmeraldas”, “Veia Poética”, “Rima Labial”, “Inspiração”, “Queixa Principal”, “Achado Casual”, “Ressonâncias Literárias” e “Receitas Literárias”, tendo sido organizador das quatro últimas antologias. É Membro Titular da Academia Cearense de Medicina.”.

Apontava eu que, naquele dezembro de 2009, visitara a página eletrônica da ABRAMES e tivera, então, o interesse despertado para vir a tomar parte dos seus quadros acadêmicos. Para isso, gostaria de obter informações sobre a existência de vagas e sobre o processo de escolha quando da vacância, explicitando procedimentos, usual e eticamente, aplicados pelos candidatos que aspiram ingressar nesse sodalício.

Para se conhecer melhor o meu *curriculum*, seguiram, em arquivos anexos: uma sinopse do mesmo; uma biografia publicada pela Associação Médica Cearense, quando fui o médico homenageado de 2008; e a relação da produção intelectual, exposta em livros, capítulos e artigos, passíveis de confirmação no meu CV acessível na Plataforma Lattes do CNPq.

Fui distinguido com o título de “Membro Honorário” da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro – ACCLARJ, eleito, por unanimidade, na sessão plenária, de 2 de maio de 2007, em reconhecimento ao eficiente e proveitoso trabalho desenvolvido em favor da ciência e da cultura brasileiras, especialmente às cearenses.

Esse honroso título me foi entregue, oficialmente, ao ensejo da 235ª reunião da ACCLARJ, realizada no Rio de Janeiro, na sede da Federação Brasileira das Academias de Letras, em 5 de maio de 2010, oportunidade em que expus a palestra **“Vida e Obra de Capistrano de Abreu”**, durante a reunião da ACCLARJ, ocorrida no Rio de Janeiro-RJ, na sede da Federação Brasileira das Academias de Letras, em 5 de maio de 2010.

Por uma feliz coincidência, no dia seguinte, na qualidade de expositor convidado, proferi a palestra “Médicos Literatos do Ceará”, na Academia Brasileira de Médicos Escritores - ABRAMES, realizada no Rio de Janeiro-RJ, na reunião mensal dessa academia, em 6 de maio de 2010. O evento foi especialmente importante para mim, porque me deu a ventura de conhecer membros do sodalício, ao tempo em que com eles permutamos, sem caracterizar escambo, nossos produtos literários.

Ademais, naquele momento, tive a ventura de conhecer, pessoalmente, a Dra. Juçara Valverde, presidente deste egrégio sodalício, a quem verbalizei o meu propósito de futuro ingresso na ABRAMES, vindo a formalizar, por escrito, e via correios, esse pleito, logo que retornei à terra alencarina.

Em abril de 2012, decorridos quase dois anos, desde aquela solicitação, recebi a comunicação da Dra. Juçara Valverde, dando conta da escolha de meu nome para compor os quadros dessa confraria literária, o que suscitou, de minha parte, a seguinte manifestação de regozijo: “Gostaria de registrar o meu intenso contentamento pela apro-

vação de meu nome para integrar a briosa ABRAMES. Agradeço por seu decidido apoio e espero estar no patamar das expectativas depositadas em minha pessoa.”.

Atribuo a demora dessa aprovação ao zelo empregado pela direção da ABRAMES em conduzir o processo de escolha dos seus noveis acadêmicos, motivada por critérios judiciosos, entre os quais a produção literária assume um papel proeminente. A minha efetiva participação na Regional do Ceará da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES-CE, seguramente, avalizou o acolhimento de meu nome entre os selecionados a figurar no rol dos imortais dessa agremiação literária.

DA CADEIRA Nº 38 DA ABRAMES

É dever de cada novo ocupante de uma cadeira acadêmica reverenciar o patrono e perpetuar os nomes dos seus antecessores na respectiva cátedra. Em 11/07/2012, recebi e-mail do Dr. Antônio Gutman cientificando-me que eu ocuparia a cadeira patroneada por João Peregrino Júnior, cuidando de me enviar cópia da biografia do patrono, disponível na *home page* da Academia Brasileira de Letras.

A leitura dessa biografia, complementada por informações adicionais, captadas em outros *sites*, conferiu-me uma ciclópica responsabilidade de velar, à altura, o nome do insigne polígrafo potiguar, nordestino do estado vizinho ao meu, berço de minha avó paterna, Valdevina Carlos da Silva, e reduto de tantos cidadãos portadores de meu sobrenome Gurgel.

Alguns dias após essa troça de missivas, chegou-me um e-mail da Dra. Juçara Valverde, com a listagem completa das cadeiras da ABRAMES, com menção de seus patronos e ocupantes. Por essa lista, a minha responsabilidade foi largamente majorada, pois pude observar que a Cadeira nº 38, cujo Patrono era João Peregrino Júnior, teve por fundador e seu primeiro ocupante o Dr. Antônio de Oliveira

Gutman, empossado em 26/5/1989, sendo sequenciado pelo 2º ocupante, o cirurgião vascular Dr. Haroldo Jacques, que tomou posse em 20/11/1998, ambos médicos atuantes nas plagas cariocas, e que terá a mim, como 3º ocupante da cadeira em apreço.

Isto posto, cabe-me sumarizar os alentados *curricula* dos perlustrados iátricos, o que farei com o valioso auxílio do confrade Hélio Begliomini, um biógrafo por excelência dos seus companheiros do fazer literário, procurando, todavia, concentrar-me nos aspectos literários.

Peregrino Júnior

João Peregrino da Rocha Fagundes Júnior, jornalista, médico, contista e ensaísta, nasceu em Natal, RN, em 1898, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1983.

Fez o curso primário no Colégio Diocesano Santo Antônio e no Grupo Escolar Augusto Severo, os estudos secundários no Ateneu Rio-Grandense, cursando ao mesmo tempo a Escola Normal. Mudou-se em 1914 para Belém, onde terminou o curso secundário no Ginásio Pais de Carvalho.

Ainda estudante exerceu grande atividade jornalística. Trabalhou nos jornais A Folha da Tarde, A Tarde, A Rua e A Semana. Fundou e dirigiu A Guajarina, antes de iniciar os estudos de Medicina.

Em 1920, fixou-se no Rio de Janeiro, em uma pensão de estudantes e candidatos a escritores, localizada na Glória. Trabalhou na imprensa, como escrevente na Gazeta de Notícias, e começou a produzir literatura. Trabalhou por um tempo na Central do Brasil.

Formou-se em Medicina em 1929, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Iniciou uma carreira médica longa e bem-sucedida, como médico adjunto da Santa Casa; fundador e diretor do Serviço de Endocrinologia da Policlínica do Rio de Janeiro; docente de Clínica

Médica e de Biometria da Faculdade Nacional de Medicina, onde chegou a catedrático; e também professor da Faculdade Fluminense de Medicina e professor emérito da Universidade do Brasil. Durante 18 anos, foi membro do Conselho Universitário. Foi fundador e o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia, Biotipologia e Nutrição; diretor-presidente da Policlínica Geral do Rio de Janeiro; chefe da Divisão de Assistência Médico-Hospitalar do IPASE, entre outros cargos; além de professor e diretor da Escola Nacional de Educação Física, também foi membro do Conselho Nacional de Desportos.

De 1928 a 1938, publicou sua obra literária de ficção e de crítica. Após uma interrupção de mais de 20 anos, ele retomou os trabalhos literários e voltou a publicá-los, em 1960, com uma nova edição de Histórias da Amazônia, acrescida de novelas inéditas, inclusive “A Mata Submersa”. Organizou uma antologia de Ronald de Carvalho e escreveu ensaios sobre José Lins do Rego, Graciliano Ramos e estudos sobre temas da literatura brasileira.

Sua inclinação para as letras e o jornalismo nunca o deixou. Além da Gazeta de Notícias, escreveu para O Jornal, Rio Jornal, O Brasil, A Notícia, Careta, ganhando elevado renome, sobretudo como cronista e como colaborador de numerosas revistas literárias e científicas do Brasil e do estrangeiro. Foi membro do Conselho Federal de Educação, do Conselho Federal de Cultura, presidente da UBE (União Brasileira de Escritores), membro titular da Academia Nacional de Medicina e membro da Sociedade Argentina para o Progresso da Medicina Interna, da Academia das Ciências de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

Na obra de Peregrino Júnior revelam-se as múltiplas facetas do intelectual, como contador de histórias, ensaísta, crítico, médico e professor. A temática central da sua produção ficcional, em Puçanga, Matupá, A Mata Submersa e Histórias da Amazônia, é a visão do

mundo amazônico, a imaginação do homem e a fatalidade geográfica que o conduz ao mistério dos mitos e à poesia das lendas.

O ensaísta expressa preocupação com o destino da cultura brasileira, a partir da pesquisa de raízes e divulgação de sua autenticidade. Na crítica, levanta aspectos importantes da obra de vários escritores brasileiros.

A obra do médico e do professor versa sobre o campo específico da sua profissão: a saúde, a medicina, as tarefas da Universidade, expondo preocupações de quem passou mais da metade da vida ensinando e em contato permanente com os jovens.

Antonio de Oliveira Gutman

Antonio de Oliveira Gutman nasceu em 1949, em São Luís do Maranhão. Graduou-se na Faculdade de Medicina de Petrópolis em 1974 e fez residência médica em anatomia patológica no Hospital Central do IASERJ, de 1975 a 1976.

Em 26 de maio de 1989 tornou-se membro titular-fundador da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames). Pertence, desde 1991, também, à Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Rio de Janeiro (Sobrames–RJ); ao Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro (SEERJ), desde 2002; à Associação Profissional de Poetas do Rio de Janeiro (APPERJ) e à União Brasileira de Escritores (UBE), desde 2008.

Exerceu os seguintes cargos: vogal da Sobrames–RJ (1992-1993); 1ª tesoureiro (1992-1993 e 1994-1995) e secretário geral (2010-2011) da Abrames, e membro suplente da diretoria do SEERJ (2007-2008).

Antonio Gutman foi premiado nos seguintes concursos literários: I Concurso Nacional de Poesia da Associação de Funcionários da Fundação das Pioneiras Sociais (5º lugar – Brasília, 1988); X

Congresso Nacional do Grupo Brasília de Comunicação (Revista Cultural Brasília; poesia “Proteção” – 3º lugar, medalha de bronze, 1990); Concurso da DGF Edições, com a publicação do livro “Poesia Brasil” (poesia “P”, 4º lugar, Ibitité–MG, 1991) e Concurso de Poesia da Sobrames–RJ (3º lugar, poesia “CTI”, 2007).

De 1986 a 2006, participou de 16 coletâneas com destaques para Antologia Poética Nacional (poemas publicados “P” e “Amigo”, volume III, 1992); Agenda Literária Zodíaco da APPERJ (poema “diferença”, 2003); III Festival de Poesia do SEERJ (poema “Espaços”, 2003); Dez (Conto, Crônica e Poesia), da Gang Edições (poemas publicados “Ansiedade”, “www.com.br”, “Democracia” e “Problemas”, 2003); Perfil pela APPERJ (poema “Você-Eu”, 2004); VIII Festival Carioca de Poesia pela Editora Urbana Arte e Comunicação (poema “Meu Clube”, 2006); Poesia nos Arcos em Cinco Atos, organizado por Nilton Alves da Oficina Editores (escrevendo na orelha do livro, 2006) e Livro da Tribo (2007-2008).

De 2001 a 2007, teve ativa participação com apresentação de trabalhos em cerca de 52 eventos poéticos, destacando-se: Feira de Cultura na Penitenciária “Lemos Brito” (2001); XI Bienal Internacional do Livro (2003); Semana Cultural da Marinha (2005); Evento Cultural da 1ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho da Aeronáutica (2005); Sarau Literário na Casa das Rosas (São Paulo, 2006); Evento Cultural da Sipat “Voos Livres: Música, Verso e Prosa” do aeroporto Santos Dumont (2006); Programa Supertudo da TVE (2006); Fórum “Vai à Faculdade de Letras” da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007); Tertúlia da Semana da Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames, 2007) e Hora da Arte da Abrames (2007).

Antonio de Oliveira Gutman escreveu os seguintes livros: **Caminhos** (poesias, 2000); **Encontros** (poesias, 2001), **Pagando Micros**, em co-autoria com Reynaldo Sanchez e Fernando Sá (2005), e **Dr. Formol** (2010).

Haroldo Jacques

Haroldo Jacques nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1938. Formou-se em 1963, pela antiga Faculdade Nacional de Medicina, atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É especialista em angiologia.

Em 1997, Haroldo Jacques foi um dos 26 membros fundadores da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, sendo o patrono da cadeira nº 22. Nesse silogeu, acumulou as funções de orador e de diretor de publicações e eventos na diretoria do biênio 2002-2004; 1º secretário (2004-2006) e 2º vice-presidente (2006-2008).

Em 1998, foi empossado como membro titular da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), sob a patronímica de João Peregrino Júnior. Nesse sodalício, atuou como secretário-geral por dois mandatos (2000-2001 e 2002-2003).

Em 1981, ingressou na Academia Brasileira de Medicina Militar, como membro titular, da qual é, presentemente, membro emérito. Também, em 1981, recebeu o título de professor por “notório saber”, conferido pela Câmara de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, galgando a condição de professor titular de angiologia e cirurgia vascular do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas.

Em 1979, foi admitido, como membro titular, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Rio de Janeiro, dela vindo a ser agraciado com um diploma de menção honrosa.

Haroldo Jacques tem uma longa e profícua carreira de editor científico de revistas e obras médicas e escreveu as seguintes obras: **A Linguagem da Saúde** (1998), em coautoria com o psicanalista e seu colega de turma, Luiz Alberto Py, e **Receitas Simpáticas para Doenças Antipáticas** (2006), em coautoria com a *chef* de cozinha Silvana Bianchi.

RECONHECIMENTOS

Esta noite, que se vislumbra grandiosa, ensejo o registro dos agradecimentos devidos aos que pugnaram por nosso ingresso nesse silogeu, a começar pelo caro amigo e colega de bancos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará, o Ac. Prof. Dr. Paulo César Alves Carneiro, que tanto estimulou a minha entrada e agiu como um verdadeiro patrocinador de minha candidatura.

Agradeço ao Ac. Em. Luiz Gondim de Araújo Lins, pela maneira simpática de sua acolhida, traduzida no seu apoio irrestrito a que viesse me tornar seu confrade na ABRAMES, e ao Arnaldo Saverio Mazza, a quem servi de cicerone, em sua passagem por Fortaleza, e dele, em troca, recebi estímulo para prosseguir nesse meu intento acadêmico. O mesmo gesto de reconhecimento reproduziu em relação aos *fratelli* acadêmicos Hélio Begliomini e Antônio Gutman, por fornecerem dados biográficos dos perfilados aqui, nesta peça oratória.

Consigno o meu sincero reconhecimento à Presidente da academia, a Ac. Juçara Regina Viégas Valverde, a qual, em cujo profícuo mandato, alarga o horizonte geográfico da ABRAMES, abeirando-se da linha equatorial, trazendo dois platicéfalos radicados no Ceará, concedendo-me a letícia de ter, nessa dupla posse, a companhia do meu ex-professor e colega sobramista José Maria Chaves.

Por último, mas não menos importante, reitero a minha gratidão ao conterrâneo Ac. Paulo Carneiro, por seu erudito e bem costurado discurso de saudação, que valoriza a entrada de qualquer novel imortal, ao tempo em que justifico a exaltação de tantos predicados atribuídos por ele à minha pessoa, como uma expressão de uma duradoura amizade que remonta há quase quatro décadas.

IN FINIS

São vários os motivos que convergem para frutificar tantos escritores médicos, dentre os quais se destacam os seguintes: o renhido vestibular para Medicina, de elevada e qualificada concorrência, que,

em geral, impossibilita o ingresso de quem não domine as regras do nosso vernáculo, ou não saiba fazer uma redação, a contento, observando o bom uso da língua portuguesa; a exigência da farta e extensa leitura dos volumosos compêndios médicos, durante a graduação; a origem social dos médicos, via de regra, criados em lares onde se valoriza a educação; e a tradição esculapiana, transferida de geração a geração, de afeição à cultura, em especial, à literatura, e às artes, em geral.

Afinal, como assinalou Abel Salazar, notável médico e cientista lusitano e patrono do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto, tem-se o dito: “o médico que só sabe medicina, nem medicina sabe”.

Não é sem razão, portanto, que muitos médicos fazem como Tchecov: amam a Medicina, enquanto são amasiados com a Literatura, albergando-as nas câmaras cardíacas, já que não podem partir o coração em dois pedaços. Essa situação conflituosa, por mais paradoxal que possa parecer, desencadeia uma espécie de ajuda mútua, no ato da criação, a Medicina colaborando com a literatura e vice-versa, com real proveito para a produção intelectual.

Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Da Academia Cearense de Medicina e da Sobrames/CE

* Versão completa do discurso pronunciado no Auditório do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ), quando da solenidade de posse, como membro titular da Cadeira Nº 38, da Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES), no Rio de Janeiro, em 3 de agosto de 2012.

POSSE NO INSTITUTO DO CEARÁ

Minhas senhoras, meus senhores,

Estimados consócios.

A busca de Deus é a busca da alegria. O encontro com Deus é a própria alegria. (Sto. Agostinho)

Permitam-nos começar esta peça oratória com o registro de nossos agradecimentos: primeiramente, aos sócios que nos anfitrião-nam, tanto os que sufragaram nosso nome na eleição como os que tomaram outra decisão; aos amigos, colegas e dirigentes institucionais que apoiaram a nossa intenção de ingresso no Instituto do Ceará; aos que aqui se fazem presentes, largando compromissos e outros afazeres, para abrilhantar a noite de hoje. E, por último, ao caríssimo sócio Osmar Maia Diógenes, por suas gentis, e, sobretudo, generosas, palavras de saudação, excedendo, naturalmente, os méritos que possamos realmente exibir.

DAS RAZÕES PARA O PLEITO

O INSTITUTO DO CEARÁ (Histórico, Geográfico e Antropológico) completará, em 4 de março de 2014, 127 anos de existência. Sua criação, em 1887, inspirada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi capitaneada pelo médico e historiador Guilherme Studart, o Barão de Studart, entusiasta dos fatos delineadores da história do Ceará, sem negligenciar aspectos relevantes da geografia e da antropologia cearenses.

Nesse período, que vai do quase final do século XIX à segunda década do século XXI, muitos foram os sócios da entidade que

se dignaram contribuir para o registro dos acontecimentos ligados à vida sociocultural deste estado, marcado por fenômenos da natureza, por injunções políticas e pelo próprio desdobramento dos caracteres raciais, através da miscigenação.

Os estudos realizados pela instituição, a partir do seu nascedouro, não ficaram restritos à ocupação de um lugar nas estantes, envelhecidos pela ação do tempo. Muito pelo contrário, eles foram e vêm sendo difundidos entre órgãos interessados, consolidando o prestígio institucional, mercê da seriedade com que trata a matéria e faz o resgate da História, da Geografia e da Antropologia do Ceará.

Mantendo-se atentos às prerrogativas legais que conformaram o Estatuto da Instituição, três dos seus associados efetivos: Gisafran Nazareno Mota Jucá, José Murilo de Carvalho Martins e Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), aos quais penhoradamente agradecemos, decidiram pela propositura que dizia respeito ao nosso ingresso nos quadros do Instituto do Ceará, na qualidade de Associado Efetivo, servindo de respaldo a nossa produção bibliográfica e os nossos possíveis méritos de pesquisador, de memorialista, de observador dos fatos históricos e de escritor identificado com as raízes do Ceará, incluindo o homem e o ambiente natural em que se insere.

Há alguns anos, vimos almejando pertencer ao quadro de sócios do Instituto do Ceará, aspiração essa que ganhara vulto com o indesejado desaparecimento terreno do nosso colega médico e dileto amigo Vinicius Antonius de Holanda Barros Leal, de quem fomos aluno e por quem nutríamos laços de grande amizade, além de guardarmos uma identificação de interesses comuns, a exemplo do estudo e da pesquisa relacionados à História da Medicina e à História Eclesiástica cearenses.

Registre-se que, em maio de 2010, várias entidades médicas, a exemplo da Academia Cearense de Medicina, da Associação Médica Cearense, do Instituto do Câncer do Ceará, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, do Sindicato dos Médicos

do Estado do Ceará e da Sociedade Médica São Lucas, respaldaram, de pronto, e por via documental, o irrestrito apoio ao nosso ingresso, preferentemente, na vaga que seria aberta com o falecimento de Vinicius Barros Leal; ofícios com o mesmo desiderato, emprestando semelhante apoio, foram igualmente encaminhados ao Instituto do Ceará pelo Conselho Regional de Economia do Ceará e pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

DA IMORTALIDADE DOS SÓCIOS DO INSTITUTO DO CEARÁ

Diferentemente das academias, o Instituto do Ceará não conta com cadeiras, patronos e acadêmicos, e sim, com sócios, sequencialmente numerados, em obediência à cronologia disposta por data da posse. Contudo, pode-se dizer que seus sócios gozam das prerrogativas da chamada imortalidade afeita aos membros dos sodalícios, uma vez que, de modo análogo, cabe a cada ingressante efetivar os registros biográficos de seu antecessor, perpetuando-lhe o nome, nos anos sucedâneos, e, assim, conferindo-lhe a imortalidade intelectual, preservando-lhe, então, a memória e o legado cultural.

A linha do tempo, por assim dizer, deste instante solene, re-cua aos primórdios desta casa de cultura, quando da sua fundação, com o sócio-fundador Nº 3, Joakim de Oliveira Catunda, que foi sequenciado por: Manoel Soriano Albuquerque (Nº 14), Álvaro Gurgel de Alencar (Nº 19), Eusébio Néri Alves de Sousa (Nº 24), Josa Magalhães (Nº 56) e Caio Lóssio Botelho (Nº 104), a quem nos compete substituir, à conta de sua passagem para a condição de associado remido.

Por limitação do tempo reservado a esta locução, vamos nos deter a discorrer sobre as trajetórias de vida do sócio-fundador Joakim de Oliveira Catunda e do último sócio que nos antecedeu, o Prof. Caio Lóssio Botelho.

Joakim de Oliveira Catunda

Joakim de Oliveira Catunda nasceu em Santa Quitéria, em 2 de dezembro de 1834, filho de Antônio Pompeu de Sousa Catunda e Inocência Pinto de Mesquita Catunda. Em 1849, veio para Fortaleza, onde fez os seus estudos preparatórios no Liceu.

Pretendendo seguir carreira militar, ingressou na Escola Militar do Rio de Janeiro, no período de 1857 a 1860, tendo servido no 1º Batalhão de Artilharia a Pé; entretanto, desistiu da carreira ao final de três anos de estudos.

Aprovado em concurso público, tornou-se funcionário da Alfândega do Ceará, em 1864, posição que renunciou ao ser nomeado professor de instrução primária no Ipu, em 1867. Em 1868, foi nomeado Oficial Maior da Secretaria do Governo.

Joakim Catunda lecionou filosofia, no Liceu do Ceará, e alemão, na extinta Escola Militar do Ceará, tendo sido Diretor da Instrução Pública do Ceará.

Na seara política, Joakim Catunda foi Deputado Provincial nos períodos legislativos de 1866/1867 e 1878/1881. Representou o Ceará no Senado, de 1890 a 1900, tendo sido eleito senador na Constituinte, após a proclamação da República, e seu mandato renovado várias vezes, participando assim da vida política do estado durante mais de quarenta anos.

Foi também um dos fundadores do Centro Abolicionista, do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará e do Centro Republicano Cearense.

Publicou as seguintes obras: Estudos de História do Ceará; Origens Americanas e as Imigrações Pré-Históricas; As Evoluções do Clima; O Senador Pompeu e, *post-mortem*, Aspectos da Natureza Cearense.

Faleceu no Rio de Janeiro, a 28 de julho de 1907.

Caio Lóssio Botelho

Caio Lóssio Botelho nasceu em Juazeiro do Norte-CE, a 19 de abril de 1933, filho do professor Jacinto Botelho de Sousa e Aurenívea Lóssio Botelho.

É um dos mais respeitados mestres das ciências geográficas do Ceará, autor de trabalhos importantes sobre os vários aspectos das ciências da Terra. É bacharel e licenciado em Geografia e História pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. É Engenheiro Geógrafo pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e bacharel em Administração pela Escola de Administração da UFC. Completou a sua formação, com diversos cursos de Pós-Graduação, culminando com o Doutorado em Planejamento e Geografia Integral, pela OEA, e a obtenção da livre-docência em Geografia Econômica, pela UFC.

No Magistério Superior, foi aprovado, quase sempre em 1º lugar, como: professor titular em áreas específicas da Geografia, em várias instituições de ensino: Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Distrito Federal, Universidade de Brasília, Centro de Ciências e Tecnologia da UECE, Instituto de Geociências da UFC e Academia de Polícia General Facó, dentre outras.

Ocupou o professor Caio Lóssio lugares destacados no panorama do ensino da Geografia, tendo sido nomeado para muitos cargos de relevo, em diversas universidades: UnB, UECE, UFC etc., bem como em funções técnicas e diretivas no Ministério do Interior, na SUDEC, na CODEF e na AUMEF.

Foi intensa a sua atuação, como conferencista ou palestrante convidado, em congressos, seminários, simpósios etc.

Caio Lóssio Botelho é um estudioso do fenômeno das secas no Nordeste, principalmente no Ceará, sendo um conhecedor profundo das causas e efeitos desse fenômeno climático. Quase todos os seus livros são embasados na ciência geográfica.

É vasta a produção bibliográfica de Caio Lóssio Botelho, comportando citar, as seguintes: Brasil A Europa dos Trópicos; Geoclimorfologia no Tempo e no Espaço, Geografia Dinâmica do Ceará, A Geografia e a Geopolítica na Organização do Espaço Brasileiro, A Geografia Econômica na Organização do Espaço Regional, A Geopolítica, Uma Visão Integrada da Seca, A Filosofia e o Processo Evolutivo da Geografia, Repensando o Cosmo, Geografia Monística e Seca.

É associado a diversas instituições científicas e culturais, como: Instituto do Ceará, *The National Geographic Society*, Associação Pan-Americana dos Diplomados em Recursos Naturais-OEA, União Brasileira de Ciências Antropológicas e Etnográficas, Academia Cearense de Ciências e Soc. Cearense de Geografia e História.

Não menos importante, todavia, foi a sua dedicação à causa rotária, tendo presidido o Distrito 4490, do Rotary Internacional.

É casado com a professora Maria José Rondon Régis Botelho. Tem os filhos Demartone, Dinarelli, Disraeli e Dulcinelli, que lhe deram os seis netos.

Hoje, recentemente octogenário, e no outono da vida, para os padrões etários nordestinos, o Prof. Caio Lóssio Botelho tem, ao seu lado, uma grande mulher, a Profa. Maria José Botelho, sua companheira há mais de 45 anos, que a ele devota um carinho e um cuidado todo especial, desdobrando-se para zelar por sua qualidade de vida, ao tempo em que prima para preservar o legado intelectual, construído por seu dileto consorte, ao cabo de quase seis décadas, de intenso fervor, a favor da Geografia brasileira.

Falar de Caio Lóssio Botelho é difícil, à conta de tantas fontes de informação disponíveis sobre ele, porém a tarefa pode ser facilitada, sorvendo a leitura proporcionada pelos livros: “**Caio Lóssio Botelho**: do telurismo à obstinação” e “**Nós**: buscas & renovações”, ambos de autoria de sua amada esposa.

O PERFIL SÓCIO-PROFISSIONAL DO INSTITUTO DO CEARÁ

A presença médica no Instituto do Ceará

Desde os tempos imemoriais, os indivíduos que prestavam cuidados aos seus pares eram mais diferenciados, destacando-se dos demais que compunham seu clã ou a sua grei. Isso valia para as sociedades primitivas, para as civilizações agrícolas e comerciais, e segue valendo até nas sociedades modernas, nas quais muitos médicos se distinguem por dominarem outros saberes, além dos inerentes ao do seu exercício profissional.

Ao auferir o Nº 145, como desfecho desta posse, o iniciante que vos fala, Marcelo Gurgel, torna-se o décimo sexto médico admitido no Instituto do Ceará, entidade que teve dois médicos entre os seus doze fundadores. É ciclópica a responsabilidade que recai sobre nossos ombros, pois aqui tiveram assentos médicos considerados luminares da Medicina cearense, que, durante suas existências, aduziram valiosas contribuições à cultura e à ciência no Ceará. A nossa entrada tem uma responsabilidade engrandecedora para nós, visto encontrar, entre os sócios atuais, os médicos Murilo Martins e Lúcio Alcântara, reconhecidos intelectuais da melhor estirpe, o que nos leva ao claro entendimento do que se proclama de juntar-se aos bons para sermos um deles.

Saliente-se a estreita associação do Instituto do Ceará com a Academia Cearense de Medicina, porquanto dos dezesseis médicos, seis deles são patronos de cadeiras da ACM; outros seis foram, ou ainda são, confrades desse silogeu médico.

Ficaremos aqui sólidas raízes, como médico, e, sobretudo, por sermos especialista em Saúde Pública, área que guarda estreita interface com tantos setores sociais, dentre eles, os mais diretamente afeitos ao escopo do Instituto do Ceará: a história, a geografia e a antropologia, cujas temáticas costumam ser alvo da preocupação dos sanitaristas.

A presença de economistas no Instituto do Ceará

A Economia, mas não necessariamente os economistas, há muitas décadas, marca presença no Instituto do Ceará, por meio de intelectuais, oriundos de áreas correlatas, que devotaram parte de sua atenção aos estudos econômicos ou ao ensino dessa matéria, como bem ilustram as contribuições dos sócios Antônio Martins Filho, Abelardo Fernando Montenegro e Geraldo da Silva Nobre, todos eles qualificados entre os melhores quadros desta entidade. Os primeiros economistas tiveram inserção nesta agremiação cultural apenas no começo da década de 1980.

Ao adentrarmos neste Instituto, faremos companhia aos seus quatro sócios economistas: Antônio Nilson Craveiro Holanda, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Luiz Gonzaga Fonseca Mota e Pedro Sisnando Leite. Os dois primeiros são reconhecidos profissionalmente, de fato e de direito, pelos estudos de pós-graduação em Economia, respaldados na extensa atuação profissional legitimadora. Os dois últimos são advindos da formação específica em Ciências Econômicas, via graduação na UFC, consolidada por estudos pós-graduados em Economia.

O magistério entre os sócios do Instituto do Ceará

Desde os seus primórdios, o Instituto do Ceará conta com professores de nomeada em seu quadro societário. A princípio, nos seus cinquenta anos iniciais, hospedava aqueles que lecionavam nas escolas e colégios, públicos ou confessionais. Com a progressiva instalação das faculdades isoladas, houve um evidente incremento da participação de docentes do ensino superior nesta entidade, fato que se consolida quando da criação da Universidade Federal do Ceará, em 1954, fruto do trabalho de prestigiados cearenses, sob a operante liderança de Antônio Martins Filho, um ex-presidente desta casa.

Mantendo a tradição do pujante concurso de sócios engajados no magistério, tanto como educadores e lentes, nos mais diversos campos profissionais, estão albergados nessa condição mais de dois terços dos seus atuais membros, considerando os que exerceram e os que seguem atuantes. A esse honrado grupo, agrega-se, neste instante, mais um docente, lastreado em mais de sete lustros de labuta no magistério, dos quais 33 anos no ensino superior.

Os pesquisadores integrantes do Instituto do Ceará

O Instituto do Ceará sempre esteve na vanguarda da produção do conhecimento, mormente em estudos que englobam a história, a geografia e antropologia cearenses. Tal primazia resulta de investigações conduzidas por sócios, não havendo quaisquer distinções quanto ao aval da pós-graduação *stricto sensu*, porquanto todos convergem e se irmanam na qualidade de estudiosos, que buscam, incessantemente, a absorção e a difusão de novos conhecimentos, bem como, nalguns casos, são eles colunas que dão sustentação à preservação da nossa cultura e dos valores cearenses, possibilitando a continuidade do saber acumulado, para usufruto das gerações sucedâneas.

É, desse modo, que, trazendo alguma bagagem de pesquisador, nos sentiremos muito bem aqui, por podermos ter essa convivência com pessoas de exuberante quilate, que tanto colaboraram para o engrandecimento da ciência e da cultura em nosso torrão.

Os literatos pertencentes ao Instituto do Ceará

O Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras são duas centenárias instituições culturais, fundadas no último quartel do século XIX, no Ceará, que, a despeito de qualquer vicissitude, atravessaram o século XX, e chegaram ao terceiro milênio, com galhardia e solidez, granjeando o pleno reconhecimento social.

A intercessão de membros, co-partícipes de ambas instituições, tem sido algo bastante comum, tanto que havia e ainda há acordos tácitos, entre elas, no intuito de evitar as coincidências das sessões agendadas, bem como programar eventos para a realização em conjunto.

Hodiernamente, entre os quarenta sócios do Instituto do Ceará e os quarenta acadêmicos da ACL, mais de um quarto pertence às duas vetustas confrarias, representados por onze figuras de elevada projeção pública.

Ingressaremos em um recinto institucional, que dá abrigo a um naipe literato de invejável porte, e muito teremos a ganhar, pois, de tão saudável convivência, seremos beneficiário direto, o que redundará em aprimoramento de nosso fazer literário.

MOTIVOS AFETIVOS PARA O INGRESSO NO INSTITUTO DO CEARÁ

Há bons motivos afetivos, ou até sentimentais, que nos regozijam ao entrarmos no quadro societário do Instituto do Ceará. De pronto, significa frequentar, mais amiúde, o **Palacete Jeremias Arruda, um solar do início do século XX, que, desde 1966, sedia o Instituto Histórico, tendo sido reformado e ampliado em 1995.**

Esse palacete, por sua localização **no Centro de Fortaleza, postado na lateral da Praça do Carmo, evoca-nos afetuosas lembranças pessoais e familiares, à conta da Igreja** de Nossa Senhora do Carmo, que ocupa grande parte daquele logradouro público.

Nascemos em Fortaleza, em 13/03/1953, na casa 53, da Rua Justiniano de Serpa, no bairro Otávio Bonfim, sendo o quinto da sequência de treze filhos do casal Luiz Carlos da Silva e Elda Gurgel e Silva.

Fomos tornados cristão, pela graça do sacramento do batismo, na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo. Isso aconteceu em 22 de março de 1953, numa manhã de domingo. A Certidão de Batismo ar-

rola que o párvolo Marcelo, nascido na Freguesia de N. S. do Carmo, foi batizado pelo Pe. Moacir Fernandes.

Foi nessa Igreja do Carmo que, por influência de nossa esposa, Fátima Bastos, voltamos à prática do catolicismo, da qual estivemos um pouco distanciados durante o período universitário.

Nosso progenitor, à expensa de uma prodigiosa memória e de uma inteligência fulgurante, era detentor de vastos conhecimentos gerais, e da História em especial, tanto a Brasileira como a Universal, o que culminou em proporcionar aos seus herdeiros um patrimônio intangível, representado pelo saber e pela vontade de aprender, que não se sujeitam à volatilidade do cotidiano, em que os bens materiais sofrem os efeitos da roda da fortuna. Por seu apego à História, a nossa biblioteca familiar continha coleções de inestimável valor cultural. Essas primorosas coleções fizeram parte de nossa formação, nos convertendo em apreciador da História, a luz dos tempos, segundo Heródoto, a quem prestamos reverência, até trazendo, na lembrança, um apelido que nos foi impingido de “Heródoto do Liceu”, quando tínhamos doze anos de idade, nos velhos tempos de ginasiano.

Alfim, rememorando o Eclesiástico, apreciaríamos dedicar esta conquista ao nosso genitor, o professor e advogado Luiz Carlos da Silva, pois ¹³ *Sua descendência permanecerá para sempre e sua glória não se apagará jamais.* (Eclo. 44: 13). Diríamos que, se vivo fosse, estaria ele esbanjando alegria, ao ver que um dos seus descendentes, ingressou na Casa do Barão, instituição que bem merecia tê-lo tido como sócio.

Muito obrigado!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Lido no Auditório Tomás Pompeu do Instituto do Ceará, quando da solenidade de posse, como associado efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), em Fortaleza, em 23 de janeiro de 2014. A versão completa foi publicada na Revista do Instituto do*

Ceará de 2014.

POSSE NA PRESIDÊNCIA DA SOBAMES CEARÁ

Afora a Medicina, outras profissões, incluindo as tradicionais e as de reconhecimento recente, não possuem uma entidade exclusiva de classe, direcionada à Literatura. Esse não é o caso dos médicos, que contam com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), existente, como ente nacional, e igualmente presente, com suas unidades regionais, em muitos estados da federação.

No Ceará, a Regional dessa Sociedade congrega muitos médicos em seu quadro associativo, ocupando relevante papel na promoção da cultura estadual, mercê da Antologia publicada, anualmente, reunindo contribuições quase exclusivas de iátricos.

A série de Antologias da Sobrames/CE, iniciada em 1983, tendo à frente os colegas Paulo Gurgel e Emanuel de Carvalho, chegou em 2015 à sua 32ª produção, exibindo versatilidade e esmero crescentes, com apuro literário, servindo de estímulo ao surgimento de novos escritores no meio médico.

Dentre as regionais da Sobrames, a do Ceará é uma das mais proficuas, pela diversidade de suas ações, sem solução de continuidade, pelo que ocupa uma posição de relevo no cenário nacional, tendo sido responsável pela realização, em Fortaleza, de dois Congressos Brasileiros de Médicos Escritores, o de 1996 e o de 2008. Em dois momentos especiais, a entidade-mãe foi presidida por dois cearenses: o Dr. Pedro Henrique Saraiva Leão e o Dr. José Maria Chaves.

A diretoria, empossada em março de 2010, teve por timoneiro o Dr. Flávio Leitão, que assumiu a responsabilidade de continuar a proficua gestão do Dr. José Maria Chaves, arcando com o desafio de consolidar a sua marca nos meios culturais do Ceará, com repercussão ultrapassando as divisas estaduais, mostrando-se exitosa em seu mister.

Em março de 2012, o destino da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames/CE) passou ao comando da ortopedista paulista radicada no Ceará, a Dra. Celina Côrte Pinheiro, que, com sua diretoria, assegurou a continuidade dos feitos da direção anterior e perseguiu a consecução de avanços gerenciais.

Foi na primeira gestão da Dra. Celina que se deu, em 30/11/2012, a mudança de sede para a Rua Bárbara de Alencar, 1329-B. Para as novas instalações, foram adquiridas três estantes de aço, com vistas à organização da biblioteca, nisso incluído o resgate do acervo de Antologias da Sobrames-CE desde o primeiro volume editado.

Em janeiro de 2013, a Sobrames/CE lançou mão de um potente canal de comunicação, com a criação de seu blog oficial (blogsobramesceara.blogspot.com.br), planejado e mantido, até hoje, pela 1ª Secretária Ana Margarida Rosemberg.

A manutenção dessa confraria literária decorre, principalmente, das anuidades dos seus associados, representados por cerca de setenta sócios adimplentes, e, secundariamente, das vendas de livros lançados sob o seu selo editorial, como as antologias anuais. Nessa gestão, houve um especial cuidado com o equilíbrio financeiro, sob o diligente encargo do sobramista Sebastião Diógenes.

Na festiva noite de 30/10/2013, deu-se a inauguração da Galeria de Ex-Presidentes da Sobrames/CE, no Espaço Cultural Nilza dos Reis Saraiva. Ao ensejo, ocorreram a doação aos ex-presidentes de suas caricaturas e os lançamentos da logomarca e da bandeira da Sobrames-CE, artes do cirurgião plástico e artista plástico sobramista Isaac Furtado.

Na tarde festiva de 24/02/2014, aconteceu a entrega oficial de documentos históricos da Sobrames-CE (primeiro livro de atas, fotos e outros), pelo sobramista e primeiro presidente da entidade, Emanuel de Carvalho, que servirá de ponto de partida para a feitura de livro sobre a história dessa agremiação literária.

Em março de 2014, expirou o mandato da diretoria, cuja presidência, pela primeira vez, fora confiada a uma mulher, que bem soube honrar e mostrar competência no exercício de suas funções à frente da Sobrames-CE, sendo importante a sua recondução, pois conferiu o cumprimento das metas traçadas para o biênio 2014-16.

Além das reuniões administrativas regulares da sua diretoria, a entidade local promove, a cada dois meses, um encontro literário, aberto a todo o quadro de associados. Nessa ocasião, são comunicadas as decisões tomadas e postos em discussão e deliberação assuntos que a diretoria qualifica ser importante a auscultar mais abrangente. Nessa oportunidade também é dada ciência da realização de eventos literários e da abertura de editais, estabelecendo prêmios diversos, tanto em âmbito local como os programados em outros estados, incitando a participação dos sobramistas. A segunda parte da reunião é reservada à leitura de escritos, em verso ou em prosa, dos associados presentes, seguindo-se dos comentários atinentes.

Essa atividade vem sendo intercalada, em meses alternados, com um evento “Semeando a Cultura”, iniciado em 2015, que traz um convidado especial, sobramista ou não, para proferir uma conferência, de temática assaz atraente, conforme atestam a gravação e a filmagem de cada uma delas.

O registro e a documentação dos eventos da Sobrames-CE têm sido divulgados no *Jornal do Médico*, valendo ressaltar a inserção da coluna periódica nesse veículo de grande circulação no meio médico cearense, trazendo notícias da Sobrames-CE, sem qualquer ônus para a confraria dos médicos escritores.

Uma prova cabal do vigor cultural da Sobrames/CE pode ser atestada pelo número de participantes de suas últimas antologias, que têm reunido contribuições literárias de mais de cinquenta sobramistas.

No começo deste ano, fui instado por colegas sobramistas para que capitaneasse uma chapa, com vistas à direção da Sobrames/CE,

no biênio 2016-18. Foi patente a minha relutância em aceitar tal incumbência, mercê da não participação em cargos diretivos na entidade, apesar de ter sido editor das últimas antologias publicadas.

A minha resistência foi vencida diante do compromisso de confrades e congreiras de emprestar irrestrito apoio à ação administrativa de uma gestão que se inaugura comprometida em dar seguimento ao excepcional trabalho conduzido pela Dra. Celina, cuja ausência física nesta solenidade de transmissão se justifica por motivos inteiramente alheios à sua vontade.

Com a esperança de manter o ritmo da gestão que se despede, os que formam a presente diretoria, firmam o compromisso de envidar os maiores esforços a fim de assegurar o contínuo crescimento da Sobrames/CE, respeitando seus estatuto e regimento interno, ao tempo em que avalizam a sua posição no cenário literário local e entre os seus pares médicos.

Por fim, roga-se a Deus que ilumine os passos de nossa ex-presidente Celina Pinheiro nas intercorrências e nas vicissitudes da existência terrena.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Médico-sanitarista e sobramista

** Pronunciado ao ser empossado na Presidência da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, em Solenidade ocorrida no Auditório do Edifício-Sede da Unimed Fortaleza, em Fortaleza, em 11 de abril de 2016.*

POSSE NA PRESIDÊNCIA DA SOBAMES CEARÁ: Gestão 2018-20

A Regional do Ceará é uma das mais produtivas regionais da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), escudada em uma multiplicidade de atividades contínuas, que a qualificam em uma posição relevante no contexto nacional.

No início de 2016, fui convidado por colegas sobramistas para que constituísse uma chapa, com o fito de compor uma nova diretoria da Regional Ceará da Sobrames, no biênio 2016-18, galgando a sua presidência. Houve uma natural relutância da minha parte em aceitar esse honroso cargo, porquanto até então não ocupara cargos de direção nessa sociedade literária, embora fosse o editor das antologias dessa sociedade publicadas desde 2008.

A minha objeção foi dobrada frente o empenho desses sobramistas incentivadores de conceder amplo apoio à ação administrativa de uma gestão que se inauguraria motivada pelo compromisso em prosseguir o dedicado labor levado a efeito pela Dra. Celina Côrte Pinheiro, na condução das gestões 2012-14 e 2014-16, da Sobrames-CE.

A noite de posse da diretoria anterior, acontecida em 11/04/2016, coincidiu com um desagradável episódio, quando a presidente Dra. Celina Côrte Pinheiro que se despedia da função, por problemas de saúde, não pode conduzir a liturgia de posse, com a transmissão de cargo, sendo, pois, substituída por seu vice-presidente Francisco Antônio Thomaz Ribeiro Ramos, na qualidade de seu imediato substituto.

Por quase quatro meses, Dra. Celina resistiu a uma grave doença consumptiva, vindo a sucumbir em 2/08/2017, e, consequência, produzindo uma enorme lástima nos ambientes médicos e literários locais, assim como reverberando em outras regionais da Sobrames, por ser Celina Pinheiro uma pessoa muito ativa, como médica e escritora de inegáveis méritos.

Na vigência do comprometimento de saúde da presidente precedente a transferência de encargos e atividades operacionais foi entretida em decorrência do pedido de demissão da então secretária da Sobrames-CE, que decidira residir em um município do interior cearense, o que inviabilizara continuar em seu trabalho. Aberto um processo seletivo para recrutamento de um substituto, dentre as postulantes à vaga, foi selecionada a Srta. Raquel Anastácio, cujo rendimento funcional tem sido excelente, tendo por fulcro o cuidado e a competência com que ela bem exerce o seu mister.

A gestão 2016-18, que ora se expira, procurou e manteve uma rotina de atuação no idêntico compasso da diretoria passada, com o propósito de assegurar o exitoso desenvolvimento da Sobrames-CE, em estrita obediência ao estabelecido em seus estatuto e regimento interno, confirmando o merecido reconhecimento da nossa posição entidade no cenário literário cearense e alçando a condição ente cultural de relevo da Medicina no Ceará.

Não era minha intenção concorrer a um segundo mandato, preservando o que havíamos acordado com a diretoria anterior, tendo demonstrado esse desiderato nas últimas reuniões da Sobrames-CE, quando se aventou a possibilidade de se lançar um candidato de consenso entre os sobramistas consultados, que, no entanto, deliberam pela continuidade deste gestor, mediante a sua reeleição.

Minhas palavras finais são de agradecimento a todos os que compuseram a Chapa “Emanuel de Carvalho”, por operarmos juntos

nesses dois anos, e aos que integram a atual Chapa “Celina Côrte Pinheiro”, imbuídos que estão em devotar o melhor de si para o crescimento da Sobrames-CE.

Muito obrigado.

Fortaleza, 9 de abril de 2018

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Presidente da Sobrames-CE

** Pronunciado ao ser reempossado na Presidência da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, para a Gestão 2018-2020, em Solenidade ocorrida no Espaço Cultural Dra. Nívea dos Reis Saraiva, em Fortaleza, em 9 de abril de 2018.*



∞ PARTE II ∞
SAUDAÇÕES
ACADÊMICAS

SAUDAÇÃO AOS ACADÊMICOS ZÉLIA PETROLA E JANEDSON BAIMA

Caros componentes da augusta mesa desta solenidade

Digníssimos confrades e congreiras da Academia Cearense de Medicina

Caríssimos médicos, ingressantes de hoje nesta casa:

Prezados convidados,

Permitam-me os que aqui se encontram, que eu me dirija a todos, para tornar públicas, em primeiro lugar, palavras de saudações, saídas de dentro d'alma, apesar do seu lugar comum: "Sejam bem-vindos, senhoras e senhores"!

Esta casa, de tanta tradição, engalana-se nesta noite para recebê-los, enquanto eu, nomeado por meus pares, membros da ACM, cumpro prazeroso dever: sou um soldado, a serviço desta Academia e, portanto, presto-me a saudá-los com a maior reverência.

Quisera ter, nesta hora, o dom da retórica, para melhor dizer da satisfação trazida por este acontecimento, que coincide com a integração dos primeiros ocupantes das cadeiras de N^{os} 57 e 60, magistralmente patroneadas por duas insígnias figuras da medicina do Ceará, respectivamente os Drs. Josa Magalhães e Ocelo Pinheiro.

Lembro agora, de um epíteto assinado pelo médico Lineu Ferreira Jucá, denunciando que a tristeza de uma família, quando perde um ente querido que se encontrava em leito de UTI, é comparada, por vezes, à alegria de outra, diante da vaga que se abre, nessa unidade, criando expectativa de vida para o seu elo familiar.

E aí vem a sabedoria popular, consolidando essa verdade: uns morrem, para dar vida aos outros. Essa não deixa de ser uma realidade fria, desprovida de um sentimento factual, ainda que lastreada na antítese vida/morte, como elementos essenciais à condição humana.

Tal não desmerece, porém, a grandeza de quem se foi, nem serve de apologia à magnitude de quem vem chegando. Esse processo de alternância no existir, encontra eco no que se está por vivenciar, nesta Academia. Dentro em pouco, o vazio de duas cadeiras será ocupado. E muito bem, podem ter certeza, posto que os dois membros indicados para compor este sodalício – a Dra. Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra e o Dr. Janedson Baima Bezerra – dignificam qualquer entidade, da qual façam parte.

Com relação à Dra. Zélia Petrola, o mínimo que se poderia dizer é que ela é o mais novo presente, ganho por esta Academia. Digna de toda a confiança, reconhecida por seus valores éticos e morais, vem ela agregar notabilidade a esta casa, onde já habita uma família nutritiva, em termos médicos e acadêmicos, fadada à construção de um templo mágico do saber.

Não é sem razão que este momento de alegria, com a estreia da Dra. Zélia Petrola nesta ACM, reveste-se de um brilho particular. O seu compromisso, daqui por diante, será o de somar os seus esforços aos dos que aqui já se encontram, no sentido de cultivar as boas relações, de idealizar projetos, de querer transmitir conhecimentos, de tentar, enfim, ir além dos limites corporativos, para conseguir melhorar a imagem do mundo atual, desvirtuada pela ignorância e pelo excesso de confiança.

Ser membro desta Academia Cearense de Medicina é um privilégio, pela ampliação de conhecimentos e pelas oportunidades laborais que se abrem, estribadas em formas novas de fazer coisas, que são também novas. A Dra. Zélia Petrola saberá como identificá-las e, melhor dizendo como exercitar a sua competência acadêmica. O seu robusto *curriculum vitae* incita-me a dizer que esta entidade, com o seu ingresso, vai receber, literalmente, uma transfusão de sangue, não fosse ela uma grande referência na área da hematologia.

Muito apropriadamente, este discurso serve ao desfile dos seus grandes feitos, tais como ter cursado Residência em Patologia Clínica (1962-1963), na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, seis

meses dessa Residência cumpridos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, bem assim ter realizado, logo a seguir, o Curso de Especialização em Hematologia no Serviço de Hematologia da 1ª Clínica Médica do Departamento de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em reconhecimento aos seus méritos, em 1996, a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial – Associação Médica Brasileira conferiu-lhe o título de Especialista em Patologia Clínica.

Ao longo de sua carreira profissional, integrou a equipe médica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará, entre 1965 e 1970, tendo, em meio a esse tempo, chefiado o Setor de Hematologia do Laboratório Central, entre 1965 e 1967, e o próprio Laboratório Central. Ainda no serviço público, exerceu o cargo de médica, no Hospital Geral de Fortaleza, na função de Hematologista / Medicina Laboratorial, de 1969 a 1991, encontrando-se hoje aposentada pelo Ministério da Saúde; na iniciativa privada, foi sócia-fundadora do Instituto de Patologia Clínica do Ceará, de 1967 a 1984, e sócia-administradora do Laboratório Emílio Ribas, onde até agora permanece, na qualidade de sócia-proprietária, dedicando-se, integralmente, à condução técnica e administrativa de um dos mais reputados serviços de Patologia Clínica, do Nordeste.

Mesmo sem ser vinculada, formalmente, à carreira do magistério superior, fez-se presente, de modo pontual, como expositora, em diversas ocasiões, registrando no seu currículo seis conferências, cinco palestras e sete aulas, sobre temas de sua especialidade, o que só confirma o seu empenho em atividades didáticas.

Sua preocupação científica pode ser também atestada na participação ativa em eventos especializados, na apresentação de trabalhos científicos e na publicação de alguns *papers*, em periódicos científicos.

A vida societária da Dra. Zélia Petrola é referendada nas suas vinculações a entidades associativas, na qualidade de: membro efe-

tivo titular e emérito da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial; sócia-remida da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia; sócia-fundadora da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos; sócia-fundadora da Associação Brasileira de Histocompatibilidade; sócia-fundadora da Associação Latino-Americano de Histocompatibilidade; e ex-membro da Federação Mundial de Hemofilia.

Não foram poucas as honorarias e distinções das quais a Dra. Zélia se fez merecedora, até agora, aqui exemplificadas pelo recebimento da Medalha Boticário Ferreira, conferida pela Câmara Municipal de Fortaleza, em 1991, na época em que essa comenda era outorgada com mais parcimônia; dos Diplomas de Amigo da Força Aérea Brasileira e de Amigo do Colégio Militar de Fortaleza; do título de Membro Emérito do Centro de Estudos do Hospital Geral de Fortaleza; da manifestação de respeito do HGF ao seu valor científico, via aposição de Placa Comemorativa, denominando o seu Laboratório de Biologia Molecular, de “Laboratório de Biologia Molecular Dra. Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra”; da Homenagem à Mulher Médica, atribuída pelo Centro Médico Cearense / Associação Médica Brasileira, em maio de 2000, por seu desempenho profissional, competência, ética e dedicação à medicina; da Placa de Honra ao Mérito concedida pelo Centro de Pesquisa em Doenças Hepato-Renais do Ceará, do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, em reconhecimento ao seu trabalho pioneiro na área de Imunologia de Transplantes, concedida em setembro de 2011; e do Diploma de Mérito Ético Profissional, com que foi aquinhoadá, recentemente, pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, em 27 de outubro de 2011.

De todos os seus feitos, dois lhe são extremamente caros: o primeiro, foi o seu abnegado esforço de prover, no Ceará, o soro anti-hemofílico, vital aos hemofílicos, trazendo expectativa de sobrevivência a tantas pessoas enfermas, dantes quase sempre condenadas à

morte prematura, na infância ou na adolescência, além do alento aos familiares dessas crianças, que bem reproduziam o comportamento, o sofrimento e o desespero da tsarina Alexandra Feodorova, diante do filho Alexei Nicolaievich Romanov, o herdeiro do trono russo, acometido de hemofilia B. O júbilo da Dra. Zélia Petrola, em ver os seus pacientes chegarem à vida adulta, foi, contudo, minado pela disseminação da aids, quando essa síndrome atingiu os hemofílicos, contaminados pelo soro infectado, face à falta de aplicação, à época, das medidas de biossegurança no manejo do sangue e seus derivados.

O segundo, e não menos importante, resultou do empenho da confreira em apreço de dotar o Ceará do suporte laboratorial, para exames de HLA, que possibilitaram inserir a medicina cearense entre os estados brasileiros que mais realizam transplantes de órgãos no Brasil. Para aquilatar a magnitude de tal mérito, no Ceará, no período de 1998 a 2010, foram realizados 2.502 transplantes de órgãos sólidos, dos quais 1.718 (68,6%) foram renais, observando-se o aumento de 175% no número de transplantes renais, nessa série histórica, passando de 87 para 238 procedimentos. Ao contrário do exemplo anterior, solapado pelo anticlímax, sabotando os progressos alcançados na luta contra a hemofilia, a confreira, que ora toma posse, segue colhendo os louros de uma empreitada, para a qual muito concorreu.

Deus tem sido pródigo com a Dra. Zélia Petrola, inclusive pela parceria estabelecida com Hipócrates: deu-lhe, por marido, o Dr. João Evangelista Bezerra Filho, nobilíssimo confrade deste silogeu, e, por filhos, três vocacionados para a Medicina: Rachel Petrola Jorge Bezerra, patologista clínica e hematologista; João Evangelista Bezerra Neto, onco-hematologista; e Paulo Petrola Jorge Bezerra, cirurgião torácico.

O seu consorte Dr. João Evangelista é considerado, por seus pares, como um dos mais habilitados cirurgiões do Ceará, detentor de uma apurada técnica, que o tornava um grande mestre no teatro

operatório, enquanto exerceu o seu ofício, do qual se afastou, no acme da profissão, passando a canalizar suas exímias habilidades, para o nobre exercício de restaurador de livros raros.

Diante de todas essas circunstâncias, a Academia Cearense de Medicina só tem a ganhar com o ingresso dessa cearense de Arneiroz, Dra. Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra, em suas fileiras. Sua inteligência, sua disposição para o trabalho e o seu compromisso com os ideais da ACM, referendam-na como uma brilhante peça a ser engastada neste sodalício.

Apresto-me a falar do segundo, o médico Janedson Baima Bezerra, para assinalar, de princípio, três das suas grandes virtudes: a humildade, que faz com que exerça a generosidade para com os menos afortunados; a integridade, que converte em símbolos, pessoas honestas, afinadas com o que é justo e com o que é correto; e a coragem, qualidade primordial de quem se afirma valente e otimista, pronto para desafiar o “status quo”, quando assim requer a situação.

O Dr. Janedson Baima, para os poucos que desconhecem os atributos que ornaram a sua personalidade, cruza as portas desta grande instituição, apoiado em sua credibilidade como homem humilde, íntegro e corajoso. Suas habilidades e atitudes constituem uma marca pessoal, cravada no conhecimento que tem de si mesmo. É justamente esse conhecimento pessoal que serve de lastro ao cultivo das tantas virtudes que o levam a tomar decisões sábias, oportunas e adequadas ao mundo atual, tão carente de transformações e de transformadores, como ele.

Aqui, como membro desta Academia, o Dr. Janedson Baima, irá, com toda a certeza, revelar o seu talento, animando seus pares no questionamento das suas motivações e aspirações. Isso ele fará ancorado nos valores universais da honestidade, da decência, da tolerância, da educação e da sua imensa confiança em Deus. A sua tenacidade para conseguir alcançar a melhoria, como ser humano, remete às palavras

sábias do pensador e grande líder da paz mundial, Mahatma Gandhi, que bem poderiam ser coladas ao seu perfil de mediador da concórdia entre os homens de boa vontade: “quero que as janelas e as portas de minha casa estejam sempre abertas para que possa entrar a brisa fresca de todos os cantos da terra, mas não quero que o vento me leve”.

Não, isso não teria como acontecer, em se tratando do Dr. Janedson Baima. A sua chegada, nesta casa, é como um sopro de vento novo a oxigenar todos estes espaços de ciência, de história, de arte e de cultura, com fulcro na Medicina. As suas ideias originais farão a grande diferença, não resta qualquer dúvida. Uma responsabilidade sagrada lhe espera, portanto, nesta Academia: plantar jardins com árvores dadivosas, não para fruição pessoal, mas em benefício dos inquietos futuros, que aqui estarão ansiosos por sorver os pomos da sabedoria.

O tempo é o senhor da razão e, não custa, pois, esperar pelo que há de vir desse médico, cristão e cidadão de primeiríssima linhagem.

O alentado *curriculum vitae* do Dr. Janedson Baima faz ver o quanto tem sido rica a sua trajetória, na Medicina, principalmente, posicionado que sempre esteve na linha de frente, em defesa da categoria, combinando ideias e talento intelectual, de forma indiscutível.

Tem-se, por exemplo, que, em 1977, submeteu-se ele a disputa do processo seletivo, conquistando a vaga que lhe permitiu cursar, em 1978 e 1979, a Residência Médica em Cirurgia Geral, no Hospital de Ipanema, pertencente ao INAMPS, considerado, à época, um dos melhores hospitais públicos cariocas, vindo a ser Chefe dos Residentes do Hospital de Ipanema, em 1979. No Rio de Janeiro, permaneceu por mais dois anos - 1980 e 1981, realizando a Residência Médica em Colo-Proctologia, nesse mesmo hospital.

Ao tempo em que morou no Rio, fez Especialização em Medicina do Trabalho, na Universidade Gama Filho, em 1979, especialidade que também exerceu por seguidos anos, tendo sido vice-

-coordenador de Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, promovido pela Universidade de Fortaleza, no início dos anos oitenta, sob a nossa coordenação.

No exterior, cumpriu estágios nas Divisões de Colo-Proctologia e Colonoscopia, da *School of Medicine da University of Southern California*, e do *UCLA Medical Center*, em Los Angeles, Califórnia, USA, em 1991.

A sua formação acadêmica foi completada com o Mestrado em Cirurgia na UFC, defendendo, em 1999, a Dissertação “Estudo clínico-prospectivo sobre aspectos das respostas imunológica, inflamatória e metabólica em pacientes portadores de doença colo-retal submetidos a operação laparotômica *versus* operação laparoscópica”.

Também participou de mais de uma centena de eventos científicos, nacionais e internacionais, com apresentação de dezenas de temas livres e expressiva atuação como expositor de conferências e aulas, e também moderador e debatedor em colóquios e mesas-redondas, além de ter publicado vários artigos científicos e capítulos de livros, com destaque para o capítulo “Doença Diverticular dos Cólon”, no livro-texto nacional de maior abrangência da sua especialidade, editado pela Atheneu, com lançamento programado para dezembro de 2011.

A linha do tempo do Dr. Janedson Baima, em qualquer das suas variantes, pessoal e profissional, é pontuada de fatos enriquecedores, a exemplo do uso que faz da escrita para expor, no papel, crônicas, memórias, e, sobretudo, ensaios de teor filosófico e teológico, ao lado de temas relacionados à ética médica.

Sua brilhante trajetória indica-o como renomado especialista em Cirurgia Geral, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, e em Colo-Proctologia, pela Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, ambos os títulos obtidos por concurso, em 1982, bem assim como membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, admitido em 1984,

e da Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, ingresso em 1985, e como membro fundador das Sociedades Regional Norte/Nordeste e Cearense de Colo-Proctologia, valendo ressaltar a sua atuação na administração de sociedades médicas, no âmbito da colo-proctologia.

O desdobramento das suas atividades dá conta de que ele participou de sucessivas gestões do Centro Médico Cearense, nos anos noventa, tendo presidido o IX Outubro Médico, em 1993, e a comissão organizadora das últimas três Jornadas Científicas da Saúde do HGCC, realizadas na presente década.

Na qualidade de médico concursado da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, atua no Hospital Geral Cesar Cals, como colo-proctologista, desde 1981, sendo ainda preceptor de Cirurgia, desde 1983, e Presidente do Centro de Estudos Aperfeiçoamento e Pesquisa desse hospital de ensino, desde 2003. Foi ainda chefe da Clínica Proctológica, da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, de 1981 a 1996, e cirurgião geral do Instituto Dr. José Frota, de 1981 a 1991, e do Hospital Geral de Fortaleza, de 1991 a 1995. Entre os anos de 1987 a 1995, também foi membro fundador da Residência de Cirurgia Geral do IJF e Coordenador Geral da Residência Médica dos hospitais de referência da Rede SUS, no Ceará.

A extensão do seu “curriculum vitae” diz bem como ele administra o seu tempo, seguindo a máxima de R. W. Emerson: “A melhor recompensa de algo bem feito, é tê-lo feito”. O Dr. Janedson sabe, não resta dúvida, que o preço da grandeza é a responsabilidade, e nisso ele se coloca na condição de vanguardista, exteriorizando o sentimento de justiça que traz embutido, dentro de si, e estimulando a sociedade a apoiá-lo na missão ingente de levar coragem aos tímidos, audácia aos pobres e esperança aos desenganados, como assim queria Humberto de Campos.

O cotidiano do Dr. Janedson Baima referenda-o como homem bom, amante da liberdade e da verdade. Além de possuir robusta clínica particular, dedica a maior parte do seu labor ao serviço público e

ainda encontra tempo para ações de benemerência, sociais e médicas, aos muitos desvalidos, servindo de exemplos os abrigados na Toca de Assis e os assistidos no Dispensário São Vicente de Paulo, dirigido pela Irmã Inês.

Há muitos anos, participa, ativamente, da Sociedade Médica São Lucas, tendo alçado a sua presidência no biênio 2003/04, função que, para ele, foi a de maior relevo em sua vida, como médico, cristão e cidadão. Ainda na São Lucas, foi Secretário, por quatro anos, antes de exercer a presidência, e conselheiro, por dois anos, após o mandato do cargo principal. Como católico praticante, é um estudioso do Catecismo e da Sagrada Escritura, alinhando-se entre os vaticanólogos, pelo seu vivo interesse nos aspectos temporais e espirituais da Igreja de Roma.

Uma vida profissional, como a sua, rica de tão significativos acontecimentos, não poderia jamais ser dissociada de uma vida pessoal farta de eventos que conduzem ao supremo bem-estar. Do seu enlace com a bibliotecária Joyce Maria Cardoso Baima, em 23/07/1983, foram gerados três filhos: Diego Cardoso Baima, nascido em 25/03/1984, médico-residente no 3o. ano de Gastroenterologia, na FM-USP de Ribeirão Preto; Igor Cardoso Baima, nascido em 26/08/1987, acadêmico do 2o. ano de Medicina; e Janedson Baima Bezerra Filho, nascido em 23/09/1991, também estudante do 1o. ano de Medicina.

Para amainar a sua faina de médico, recorre ele, amiúde, às viagens, com fins de turismo cultural e religioso, aproveitando, sempre que possível, o engajamento em eventos científicos, a título de aprimoramento dos seus conhecimentos. Não obstante, em seus momentos hedonistas, prefere permanecer em sua casa, que ele rotula de o melhor lugar do mundo, na convivência familiar, com a sua bem-amada Joyce e seus rebentos, entrecortada pela leitura dos filósofos clássicos, por vezes, degustando, moderadamente, um bom vinho,

convencido da máxima latina: “*In vino veritas*”. A par disso, empreende ele atividade física regular, por meio de corridas de até 10Km, para assegurar a “*mens sana in corpore sano*”.

Esse é o perfil traçado do Dr. Janedson Baima Bezerra, um ser excepcionalmente vocacionado para pôr em prática uma sabedoria milenar: “nenhum bem é completo, se não for partilhado”.

Findas as apresentações dos dois nobres acadêmicos, sabidamente duas grandes forças intelectuais atuantes no campo da medicina, só me resta dizer que a experiência do passado, fortalece o presente e desenha o futuro que se tem em mira, contando, naturalmente, com a colaboração particular de cada um dos estreantes nesta casa.

Gostaria, para fechar este discurso, de reiterar as palavras proferidas por Bento XVI, na Assembleia Geral das Nações Unidas, quando conclamou o mundo a colocar a pessoa humana no coração das instituições, considerando o quanto ela é essencial para a cultura, para a religião e para a ciência.

Muito obrigado a todos.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Membro titular da ACM – Cadeira Nº 18

** Discurso de saudação proferido na solenidade de posse, na Academia Cearense de Medicina, dos acadêmicos Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra e Janedson Baima Bezerra, ocorrida no Auditório Castello Branco da UFC, em 18/11/2011.*

O DIA DO MÉDICO NA ACM EM 2012: sessão solene de posse, homenagens e lançamentos literários

A Academia Cearense de Medicina (ACM), sob a presidência do Dr. João Pompeu Lopes Randal, preparou, com afinco, a Sessão Solene que se realiza, hoje, dia 26 de outubro de 2012, neste elegante Auditório Castello Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC), quando dá posse a seu mais novo membro titular: o professor Sebastião Diógenes Pinheiro, um profissional detentor de largo reconhecimento entre os seus pares de especialidade médica e enorme prestígio na sociedade cearense.

Sebastião Diógenes, médico especialista em otorrinolaringologia e doutor em Medicina pela USP, otorrinolaringologista do Hospital Universitário Walter Cantídio e recentemente aposentado no cargo de professor associado da UFC, toma hoje posse na cadeira nº 30, patronada pelo Dr. João Luiz de Oliveira Pombo. O novo recipiendário tem a subida honra de ser saudado pelo exímio cirurgião Prof. João Evangelista Bezerra Filho, conhecido pela forma habilidosa com que manejou o bisturi por mais de quatro décadas, e que agora canaliza a sua destreza para a recuperação e a encadernação de livros raros.

Nesta mesma noite, ainda que com um pequeno atraso, por questão de agenda, está sendo igualmente comemorado o Dia do Médico, dando vez às homenagens póstumas da ACM, pela passagem do centenário de nascimento dos acadêmicos: Antônio Guarany Mont'Alverne, Joaquim Eduardo de Alencar e José Waldemar Alcântara e Silva, figuras de escol da medicina cearense, com formidável contribuição ao engrandecimento da profissão médica, cujos nomes estão sendo reverenciados pelo sodalício, por meio da merecida publicação de suas trajetórias de vida.

A atual direção da ACM considerou, por bem, estender a utilização de plaquetas, para relembrar eventos culturais que levam a sua marca, conferindo visibilidade mais duradoura de suas realizações, ao tempo em que expõe uma das suas facetas mais relevantes, a da responsabilidade social.

Com esse desiderato, a ACM nos designou a coordenar o trabalho de editoração de três plaquetas, rendendo as devidas homenagens a três dos seus fundadores, atrás nominados, com centenários de nascimento registrados no correr de 2012, e que merecem ser perpetuados na memória do Ceará, valendo ser dito que essas publicações, sob os auspícios dos seus correspondentes familiares, serão distribuídas aos nossos convidados, ao término desta solenidade.

A *plaquete* em homenagem a Antônio Guarany Mont'Alverne foi organizada por seu filho, o confrade José Ronaldo Mont'Alverne, ocupante da Cad. Nº 54, deste sodalício, tendo por base o livro de sua autoria "Antônio Guarany Mont'Alverne (1912-1978): o homem e sua época", lançado, recentemente, ao ensejo das comemorações do centenário de seu pai, realizadas em Sobral-CE, em outubro de 2012. Para esse livreto, o coirmão Ronaldo Mont'Alverne selecionou, do livro em referência, as contribuições de: **Francisco José Lustosa da Costa**, jornalista e escritor; **José Ronaldo Mont'Alverne**, cardiologista e membro titular da ACM; **Marialva Mont'Alverne Frota**, procurador aposentado e escritor integrante da Academia Maranhense de Letras; **Nadya Maria de Miranda Mont'Alverne**, advogada e defensora pública aposentada; **Pe. Oswaldo Chaves**, religioso e professor de português; e **Sérgio Gomes de Matos**, pneumologista e membro titular da ACM.

A *plaquete* em homenagem a Joaquim Eduardo de Alencar, a pedido dos familiares de Alencar, foi organizada por seu colega sanitarista, o acadêmico Marcelo Gurgel Carlos da Silva, ocupante da Cad. Nº 18, deste sodalício, patroneada pelo próprio Prof. Alencar.

O livreto contém as participações literárias de: **Antônio Wilson de Vasconcelos**, patologista e professor adjunto da UECE; **João Carlos Pinto Dias**, pesquisador da Fiocruz e membro da Academia Mineira de Medicina; **José Rodrigues Coura**, membro titular das Academias Nacional de Medicina e Brasileira de Ciências; **Luiz Hildebrando Pereira da Silva**, professor emérito do Instituto Pasteur, da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Rondônia e membro da Academia Brasileira de Ciências; **Marcelo Gurgel Carlos da Silva**, sanitarista e membro titular da ACM; **Regina Cláudia Pamplona Fiúza**, escritora integrante da Academia Fortalezense de Letras, da Sociedade Amigos do Livro e da Associação Brasileira de Bibliófilos; e **Zilmar Fontenele e Silva**, parasitologista e professora aposentada da UFC.

A *plaquete* em homenagem a Waldemar Alcântara foi organizada por sua filha, a congreira Lúcia Alcântara, ocupante da Cad. Nº 34, deste sílogeu, tendo por base o livro “Waldemar do Ceará e dos Alcântaras”, da autoria de Cláudia Albuquerque, lançado quando das comemorações do centenário de seu pai, realizadas no Ceará e em Brasília, de março a junho de 2012. Das mais merecedoras, segundo a Acad. Lúcia Alcântara, “é, portanto, a homenagem que a ACM presta a Waldemar Alcântara, ao ensejo do seu centenário, com a publicação desta plaqueta, reunindo depoimentos e textos de Cláudia Albuquerque, enaltecendo suas virtudes e rememorando os seus feitos, marcados pela simplicidade, autenticidade e forte ligação com o povo da sua terra.” E acrescenta: “com isso se fecha, com chave de ouro, movida a afeto e admiração, o ciclo de homenagens rendidas a Waldemar Alcântara, nascido em Anacetaba, hoje São Gonçalo do Amarante, para glória deste Ceará que tanto amou.”

A ocasião se faz propícia para a ACM e a Junah Editores renderem, também, tributo à classe médica, por intermédio de suas entidades representativas: Academia Cearense de Medicina, Associação

Médica Cearense, Associação dos Hospitais do Estado do Ceará, Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, Unimed Fortaleza e Associação Médica Brasileira; de igual modo, a Sociedade Cearense de Gastroenterologia é homenageada, na passagem dos seus cinquenta anos de fundação, com especial alusão ao confrade Prof. João Barbosa Pires de Paula Pessoa, decano e referência de proa da Gastroenterologia, no Ceará.

O Jornal do Médico (Informativo médico independente do Ceará) iniciou sua trajetória em outubro de 2004, com o objetivo de veicular reportagens e artigos sobre medicina. Para um maior êxito, esse jornal contou com o apoio das entidades médicas, além de importantes nomes da medicina cearense. Com o sucesso do primeiro número, os editores do JM começaram a interiorizar suas edições, tornando-se um importante elo de comunicação entre a capital e o interior do Ceará.

Como parte desta programação, o Jornal do Médico após oito anos de circulação ininterrupta, lança um novo produto editorial, um número especial dedicado ao **Dia do Médico**, sob o formato de Revista, em cujas páginas abrigam-se reportagens, homenagens póstumas e artigos relacionados à atividade médica no Ceará.

O Jornal do Médico, canal de notícias da medicina, edição 46, de setembro e outubro de 2012, editado, excepcionalmente, em formato de revista, faz uma apologia ao Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, em que destaca o papel da Academia Cearense de Medicina, na visão do acadêmico Dr. Vicente Leitão. O breve histórico da entidade, assinado pelo integrante da ACM, vai da sua fundação até a constituição da atual diretoria, passando pelos patronos das 26 cadeiras originais, pelo mesmo número de sócios fundadores, pela primeira diretoria eleita, até chegar aos 63 membros titulares em atividade, presentemente.

Esse veículo informativo, direcionado com mais propriedade à categoria médica, traz interessantes matérias sobre grandes nomes da medicina cearense, pondo ênfase maior nas três figuras legendárias que completaram 100 anos de nascimento, neste 2012 que se finda: Antônio Guarani Mont'Alverne, Joaquim Eduardo de Alencar e Waldemar Alcântara, três nomes que dignificaram a história da medicina do Ceará, pelo muito que realizaram e pelo exemplo de vida legado à sociedade, como profissionais médicos e como cidadãos da melhor estirpe.

Chama-se atenção aqui para a engenharia de conteúdo da revista, notadamente no que se refere ao perfil de alguns ícones da medicina de Sobral e do Cariri. Outras matérias inseridas nessa edição têm grande relevância, como as que homenageiam os doutores Almir Pinto, Pedro Almino de Queiroz e Geraldo Madeira, afora as que tratam de assuntos de real interesse, como é o caso do uso da ressonância magnética, dos serviços que o Hospital Regional da Unimed, hoje com treze anos, presta aos usuários dos seus planos de saúde e das metas traçadas e alcançadas pelo Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, referência no atendimento de pacientes portadores de doenças cardíacas e/ou pulmonares.

No seu todo, o *Jornal do Médico*, que está a circular, excede-se no cuidado com os temas abordados e, principalmente, credencia-se como fonte de informação segura, abalizada, além de atual. Daí merecerem parabéns, todos os que se empenharam em sua publicação.

O Dia do Médico ganha, assim, da ACM, uma comemoração marcada por acontecimentos que se alinham aos propósitos da entidade, de valorização da História da Medicina no Ceará, ao ensinar a posse de um novo acadêmico, reconhecer o importante papel desempenhado pelo tríduo de médicos fundadores desta Academia e com centenários de nascimento festejados em 2012, além de propiciar o lançamento do número especial do *Jornal do Médico*, no formato de

revista, atinente ao Dia do Médico, a título de consolidação da célebre mensagem deixada por Hipócrates: *Historia temporum lux*.

Na verdade, a ACM perfila-se, iluminada, para, mais uma vez, dizer a que veio, estribada no tripé: ciência, arte e cultura.

Acad. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Membro titular da Cadeira 18 da ACM

* Apresentado na Sessão Solene de posse do membro titular Sebastião Diógenes Pinheiro, na Academia Cearense de Medicina, como representante da ACM, no Auditório Castello Branco da Reitoria da UFC, em Fortaleza, em 26 de outubro de 2012.



ACOLHIMENTO AOS NOVOS SÓCIOS DA SOBAMES/CE DE 2012

Por solicitação da presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (SOBAMES/CE), Dra. Celina Corte Pinheiro, cabe agora discorrer aos sobramistas ingressantes de 2012 sobre a entidade que os acolhe e seus produtos mais preciosos: as **Antologias** anuais.

Com exceção dos médicos, outras categorias profissionais não contam com uma entidade associativa exclusivamente direcionada à Literatura. Aliás, é oportuno mencionar a existência de notáveis valores intelectuais em distintas graduações, principalmente no meio dos diplomados em Comunicação Social, Direito e Letras; contudo, tais segmentos não se aglutinam para composição de entidades devotadas à literatura ou ao culto do vernáculo, ainda que algumas delas cheguem a participar de academias, com determinada especificidade. Destarte, até mesmo a Academia Cearense da Língua Portuguesa, organismo cujo o propósito de cultivar a última flor do Lácio, não tão inculca nos dias atuais, mas sempre tão bela, tem um caráter multi-profissional, abrigando bacharelados de diferentes cursos das áreas de Humanidades ou de Estudos Sociais.

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBAMES), órgão representativo dos que cuidam do corpo, enquanto lavam a alma, foi criada, como ente nacional, há mais de trinta anos, possuindo filiais na maioria das unidades federadas. A Regional Ceará (SOBAMES/CE), uma das pioneiras sucursais do Brasil, funcionando, sem solução de continuidade, há mais de três décadas, caracteriza-se por ser uma das mais ativas, tendo, inclusive, saído dos seus quadros dois presidentes da entidade-*mater*: os médicos Pedro Henrique Saraiva Leão e José Maria Chaves, responsáveis pela con-

dução, na capital cearense, de dois dos mais relevantes congressos de médicos escritores do País, respectivamente, em 1996 e em 2008.

A SOBAMES/CE alberga quase uma centena de médicos em seu quadro de associados e exerce importante papel na promoção da cultura estadual, à conta da sua Antologia publicada anualmente, juntando colaborações quase exclusivas de esculápios; até 2011 cabia-lhe o patrocínio da edição semestral da Revista Literapia, veículo de larga aceitação entre os intelectuais cearenses, editado por ingente esforço pessoal do sobramista Pedro Henrique Saraiva Leão, contendo uma mescla de textos escritos por autores médicos e por literatos não-médicos.

Esses bons predicados dos médicos escrevinhadores estão bem retratados na Academia Cearense de Letras (ACL), a mais antiga academia literária ativa no Brasil, que ostenta, entre as suas quarenta cadeiras, quatro médicos: Pedro Henrique Saraiva Leão, José Murilo Martins, Lúcio Gonçalo de Alcântara e José Telles. O primeiro deles exerce, no momento, a Presidência do sodalício, enquanto o último nomeado é um ex-presidente da SOBAMES/CE.

A série de Antologias da SOBAMES/CE, capitaneada inicialmente pelos colegas Emanuel de Carvalho e Paulo Gurgel, respectivamente, o primeiro e o segundo presidente dessa agremiação, foi começada, sob a tutela editorial do Centro Médico Cearense, em 1981, com o título “VerdeVersos: antologia poética”; em 1983, dois anos após o primeiro lançamento, foi editada a obra “Encontram-se: verso e prosa” e, em 1984, “Temos um Pouco: prosa e poesia”. Em 1986, veio a público o número “Criações”, sequenciado, em 1987, por “Sobre Todas as coisas”, e, em 1989, por “Letra de Médico”, quando a série ganhou a regularidade anual, sem solução de continuidade desde então. Claro está que, em trinta anos de percurso, apenas não houve publicação dos sobramistas cearenses em 1982, 1985 e 1988.

Em 2012, trinta e um anos após a publicação seminal, a produção literária da SOBAMES/CE, sob a forma de antologias, atinge

à sua 29ª edição, exibindo pujante avanço, com expressa qualidade, servindo para estimular o surgimento de novos escritores no meio da classe médica e até incentivando trajetórias individuais de alguns companheiros sobramistas, em seus lançamentos.

As antologias anuais são, inegavelmente, o principal produto ofertado pela SOBAMES/CE à cultura cearense, logrando boa repercussão nos meios literários locais, e até ecoando em outros estados, mercê da regularidade e das boas contribuições dos seus autores. Isso deve servir para que os sócios recém-admitidos se sintam impelidos a não deixarem os seus escritos dormitando nas gavetas ou reclusos em arquivos esquecidos nas pastas dos PC de cada um. Parafraseando Drummond, “dentro de nós, algo de novo cochila”. É só deixar acordar.

O processo de construção das antologias é laborioso, entrando em pauta na reunião mensal de junho, quando se alerta aos sócios para a remessa de suas produções literárias, fixando-se a data-limite dessa entrega, para agosto subsequente, com a previsão de lançamento oficial na segunda quinzena de outubro posterior, como soe acontecer. Quanto à sua montagem, ela é sobretudo democrática, uma vez que a maior parte das decisões é tomada de comum acordo entre organizadores e membros auscultados nas reuniões mensais da SOBAMES/CE.

No universo das artes, literatura e música se completam, donde a intenção de fechar esta fala, com a projeção em multimídia. No universo das artes, literatura e música se completam, donde a intenção de fechar esta fala, com a projeção em multimídia, no caso, uma exposição em *power point* e com suporte em mp3, tendo a Marcha Nº 1 (Terra de Esperanças e Glória), de *Pompes and Circunstances*, de Edward Elgar (1857-1934), servindo de fundo musical, à sequência cronológica das capas de todas as antologias, acompanhadas das características gerais de cada obra; os últimos diapositivos apresentam

os autores em termos quantitativos de participações e de suas contribuições nas antologias, ao longo da série histórica.

Imagens, sons e palavras formam a tríade da beleza que encanta os olhos, delicia o ouvido e enleva a alma.

Parabéns aos quatro novos membros sobramistas, recém-empossados: Dr. Carlos Eduardo Barros Jucá, Dr. Luiz Gonzaga Porto Pinheiro, Dra. Jocileide Sales Campos e Dr. José Eurípedes Maia Chaves Jr.

Sejam todos bem-vindos!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Presidente da SOBRAMES/CE

* Discurso pronunciado na solenidade de posse dos novos sócios da SOBRAMES/CE, realizada no Edifício-sede da Unimed Fortaleza, em 10 de dezembro de 2012.



SAUDAÇÃO AOS ACADÊMICOS WALDENEY ROLIM E ANA MARGARIDA ROSEMBERG

“A coisa mais bela que podemos experimentar é o mistério. Essa é a fonte de toda a arte e ciências verdadeiras.”.

Albert Einstein

Minhas senhoras, meus senhores ...

Peço vênua aos aqui presentes para saudá-los com o dístico seráfico que me é tão caro: Paz e bem!

Foi com incontido júbilo que aceitei a designação do Presidente da Academia Cearense de Medicina (ACM), Ac. Vladimir Távora Fontoura Cruz, para receber os novos acadêmicos que ora tomam posse. A letícia deste momento agiganta-se diante da grandeza dos nomes Ana Margarida Rosemberg e Waldeney Rolim, que passam ao quadro efetivo de nossa arcádia, cujas trajetórias de vida dignificam o papel que ambos desempenharam em prol da Medicina cearense, em particular, com reflexos intangíveis a favor de nossos conterrâneos.

A ACM foi instalada em 12 de maio de 1978, por ocasião das comemorações do XXX Aniversário da Fundação da Faculdade de Medicina do Ceará (FMC), a primeira escola médica cearense, nascida do hercúleo e abnegado esforço de uma plêiade de notáveis esculápios, a qual, posteriormente, ao lado de outras instituições de ensino superior, ensejaria a constituição da Universidade Federal do Ceará, criada em dezembro de 1954, sob a batuta do regente Prof. Antônio Martins Filho, o verdadeiro semeador de universidades no torrão alencarino.

Decorridos trinta anos do inesquecível feito de 1948, os componentes do grupo de principais fundadores da FMC, limitado a um quarteto, em consequência do desaparecimento físico do Prof. Jurandir Picanço - o idealizador e pai espiritual da academia retroaludida, associaram-se a outros colegas, objetivando a fundação de uma nova entidade médica, que foi a ACM, em parte concebida como desdobramento da grande e consolidada obra, vindo em complemento da escola-mãe, para, notadamente, cuidar da História da Medicina no Ceará.

Para o atendimento desse desiderato, o Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFC, à época, designou uma comissão formada pelos professores Geraldo Gonçalves, Haroldo Gondim Juaçaba, Joaquim Eduardo de Alencar, José Carlos da Costa Ribeiro, José Edísio da Silva Tavares, José Waldemar Alcântara Silva e Paulo de Melo Machado, aos quais foi atribuída a responsabilidade de elaborar as minutas do estatuto e do regimento interno do silogeu, assim como organizar os preparativos da formalização da nova instituição.

Esta casa, de reconhecida tradição, veste-se de gala nesta noite para acolher, entre os seus, os confrades Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg e Francisco Waldeney Rolim, integrados como os novos ocupantes das cadeiras 35 e 25, magnificamente patroneadas por duas simbólicas figuras da medicina do Ceará, respectivamente, os Drs. Lineu de Queiroz Jucá e Alber Furtado de Vasconcelos.

Há, inegavelmente, algo emblemático que permeia liames comuns aos acadêmicos que hoje estreiam conosco. Um de natureza espacial, que os transporta à aconchegante Baturité, em que ambos estudaram em escolas mantidas pelos salesianos e estiveram presentes às celebrações do centenário dessa cidade, reacendendo neles garbosas recordações de um tempo remoto, cheio da delicadeza. O outro, de caráter funcional, porquanto os dois estiveram umbilicalmente engajados na luta contra o tabagismo no Ceará: um, de coração, e a outra, a plenos pulmões.

É com inexcusável contentamento que cumpro a determinação superior de apresentar a dileta amiga Ana Margarida Arruda Rosemberg aos confrades da Academia Cearense de Medicina e aos nossos seletos convidados.

Conheço-a desde 1970. Nessa época, eu estudava no Colégio Júlia Jorge, fincado nas proximidades de sua ampla casa, situada na Rua Lino da Encarnação, na Parquelândia, em Fortaleza. Enquanto eu cursava o científico e tencionava ingressar em Medicina, o que aconteceria em 1972, ela já era acadêmica de Medicina, admitida em 1969. Em decorrência dessa diferença de três anos, quase não tivemos convivência nos bancos universitários, sendo fortuitos ou casuais os nossos encontros no campus do Porangabaçu.

Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg, natural de Baturité-CE (1950), foi a quinta dos 15 filhos do casal Miguel Edgy Távora Arruda e Maria Adelina Furtado de Arruda.

Criada no seio de uma família de larga tradição católica, recebeu toda formação escolar em escolas confessionais católicas, principiando o Primário no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, em sua cidade natal, de onde transferiu-se para o Ginásio Santa Maria Goretti, situado em Fortaleza, no qual completou o Primário e fez o Ginasial. Coursou os dois primeiros anos do Científico no Colégio Juvenal de Carvalho e o terceiro no Colégio Cearense Sagrado Coração.

Como aluna aplicada, ela não encontrou qualquer dificuldade em superar o rigoroso vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), conquistando vaga na Faculdade de Medicina.

Iniciando seu curso médico em 1969, concluiu-o de forma exitosa em 1974. Foi uma acadêmica marcadamente dedicada aos estudos, sem descuidar do aprendizado prático, propiciado em estágios extracurriculares.

Coursou Especialização em Pneumologia e Tisiologia, cumprida em regime de residência médica, no Sanatório de Maracanaú, em

1975. Completou a sua formação médica com três cursos, realizados pelo Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro: Pneumologia Sanitária, Combate ao Fumo e Aperfeiçoamento em Tisiologia. cursou as disciplinas do Mestrado em Saúde Pública da UFC, mas problemas de saúde impediram-na de defender a dissertação de conclusão.

Ana Margarida Rosemberg foi Médica Perita concursada e Supervisora de Perícias Médicas do Instituto Nacional de Seguridade Social e pneumologista concursada da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA). Desenvolveu sua especialidade, principalmente, no Sanatório de Maracanaú-CE e no C.S. Dona Libânia.

Dentre os seus feitos, mais voltados à Saúde Pública, cumpre destacar no Ceará: Supervisão do Programa de Controle da Tuberculose da Macro-Região Nordeste, do Ministério da Saúde; coordenação do Programa Estadual de Controle da Tuberculose da SESA; implantação e coordenação do Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer da SESA; criação do Capítulo do Ceará do Comitê Coordenador do Controle do Tabagismo no Brasil; presidência da Comissão Estadual de Prevenção e Controle do Tabagismo da SESA. Fora do Ceará, ela coordenou o Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer nas Escolas, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Sua extensa folha de serviços, direcionada ao Controle do Tabagismo, refletiu-se nas mais diversificadas ações, como Organizadora e Coordenadora, comportando assinalar a Presidência do II Congresso Brasileiro sobre Tabagismo e I Congresso Latino-Americano sobre Tabagismo, realizados na capital cearense em 1996.

Tomou parte em sete eventos médicos no exterior e em meia centena de eventos científicos ocorridos em terras brasileiras.

Teve mais cinquenta participações ativas em Congressos, Jornadas, Cursos e outros Eventos científicos, ministrando exposições, aulas, conferências e palestras.

O perfil médico da preclara confeira, ora empossada em nosso sodalício, completa-se com a apresentação de nove temas livres e a publicação de quatro artigos em periódicos científicos.

Tal como a fênix, a ave mitológica descrita por Heródoto, Ana Margarida, quando no apogeu de sua existência feminina, enfrentou, com serenidade e determinação, uma doença que ameaçava abreviar a sua permanência terrena.

Com o suporte do sobrenome Rosemberg, ela achou, no seu amado Rose, o *élan* para sobrepujar as vicissitudes transitórias impostas pela doença, dando um novo rumo em sua vida, ao matricular-se no Curso de História da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bacharelado-se em 2005. Como historiadora, vinculada ao Núcleo de Estudos de História Social das Cidades da Pós-Graduação da PUC-SP, prosseguiu seus estudos, culminando na obtenção do Grau de Mestre em História Social, pela PUC-SP, em 2008.

Ela, que desde a juventude era uma apreciadora da cultura, pode, a partir do seu enlace com o Prof. José Rosemberg, um dos mais proeminentes médicos brasileiros, experimentar um parceiro certo do seu bem-querer, resultando em uma perfeita simbiose, de corpo e de alma, consoante está retratado no livro “Confissões de Amor”, reunindo as manifestações de carinho e de afeição mútua.

Em decorrência de seu relacionamento afetivo, voltou a estudar francês na Aliança Francesa de São Paulo, tendo concluído os níveis: Básico, Aperfeiçoamento, Avançado e Nancy, sacramentando a sua proficiência no idioma de Balzac e Victor Hugo, com a conquista do *Diplôme du DELF*.

Assim como sucede na Parábola do Semeador, na qual a semente que caiu em terra fértil frutificou em abundância, pois, a despeito do falecimento do seu companheiro, a quem ela proveu um verdadeiro amor outonal, Ana Margarida Rosemberg continuou enfronhada nos estudos, sorvendo o melhor da cultura gaulesa, sob os céus

de sua querida Paris-França, onde cursou: *Histoire de la Civilisation Française, Histoire de l'Art et Français Général - France Langue, Histoire de l'Art - France Langue et Histoire de l'Art - École du Louvre-Paris*.

Ana Margarida publicou o livro biográfico “Clemente Ferreira (1857-1947) e os capítulos: “Nicotina e a Mulher”, “Tuberculose e Cortiços”, “*Escenario histórico y control de la tuberculosis en el Brasil*” e “Breve História da Saúde Pública no Brasil”. Foi prefaciadora do livro “Portal de Memórias: Paulo Gurgel, um médico de letras”. Publicou duas dezenas de trabalhos em revistas e jornais médicos de divulgação.

É membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, da Sociedade Brasileira de História da Medicina e da Fundação Comendador Ananias Arruda. Presentemente, ela atua nas áreas de História e Literatura. Criou e mantém três Blogs.

Ana Margarida é mãe de: Jana, pedagoga e fotógrafa profissional; Daniel, médico com especialização em patologia e em radiologia; e Liana, psicóloga, e avó do Pepê e da Naná, os seus xodós.

Nesta solenidade estamos formalizando o ingresso oficial de Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg em nossa Arcádia, e o fazemos com atraso, porquanto há um lustro essa coirmã participa, com assiduidade, de nossas atividades acadêmicas, já tendo nos brindado com duas memoráveis conferências: “Momentos Luminosos da História da Medicina” e “A Medicina e suas Belas Artes”.

Seja bem-vinda, cara *sorella!* A casa a recebe de braços bem acolhedores.

A Comissão Estadual de Prevenção e Controle do Tabagismo, da Secretaria de Saúde Estado do Ceará, da qual fiz parte como Assessor Técnico, nomeado em Portaria de 1996, é um ponto de referência que me identifica com o segundo dos empossados a quem descrevo seus méritos, a partir de agora.

Francisco Waldeney Rolim nasceu em Jucás, Ceará, em 5/11/1944, filho de Leontino de Sousa Rolim e Raimunda Gomes

Rolim. Seus genitores cuidaram da educação para os filhos, encaminhando-os para estudos em outras cidades.

Cursou o Primário no Grupo Escolar João de Sá Cavalcante, em Jucás. Em 1956, deixou sua cidade natal, para estudar no Ginásio Salesiano Domingos Sávio, em Baturité-CE, onde concluiu o Curso Ginásial, como aluno interno, em 1959. Em 1960, veio para Fortaleza, cursar o Científico, no Colégio Cearense Sagrado Coração, completando assim sete anos de formação educacional em escolas confessionais católicas.

Em 1964, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo integrante da turma formada em dezembro de 1969.

Durante o seu curso médico, foi bolsista-concursado da *Interamerican University Foundation*, tendo realizado, no período de julho/agosto de 1967, o Curso “*Life and institutions in USA and problems on economics problems*”, na *Harvard University*, USA.

Quando universitário, foi o 1º. Tesoureiro do Diretório Acadêmico XII de Maio da Faculdade de Medicina da UFC, na gestão 1964/1965.

Foi Interno-Bolsista Concursado do Hospital de Pronto Socorro Dr. José Frota, e estagiário da Clínica de Cardiologia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza/CE, de 1967 a 1969.

Logo após a sua graduação, decidiu fazer especialização em Cardiologia, tendo sido médico-residente no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, da Secretaria de Saúde do antigo Estado da Guanabara, de janeiro a dezembro de 1970.

De volta ao Ceará, foi sócio-efetivo-fundador da Sociedade Cearense de Cardiologia em 1971.

Como profissional da Medicina, o colega Francisco Waldeney Rolim atuou, no âmbito privado, nos seguintes empregos: plantonista da Casa de Saúde e Maternidade N. S. Conceição, em Nova Iguaçu-RJ; médico-clínico do Sindicato dos Bancários do Ceará; plantonista

da Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Procardíaco de Fortaleza; cardiologista do Hospital Batista Memorial, em Fortaleza; e cardiologista da Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.

No Setor Público, Waldeney Rolim trabalhou em diversos Serviços, a citar: médico-perito do INPS, mediante contrato precário, no Rio de Janeiro; cardiologista do Instituto de Previdência do Município de Fortaleza; cardiologista concursado do INAMPS, lotado no Hospital de Messejana, em Fortaleza-CE. Dentre os cargos de confiança por ele ocupado, figuram o de Diretor do Hospital Sanatório Prof. Otávio Lobo, da Secretaria de Justiça do Estado do Ceará, em 1985, e o de Secretário Municipal de Saúde de Jucás-CE.

Frequentou mais de setenta eventos científicos, parte dos quais com participação ativa, como expositor ou membro organizador. Ministrou 18 aulas e conferências subordinadas aos mais diversos temas, não se limitando apenas à sua especialidade médica, sendo também engajado nas ações de controle do tabagismo no Ceará.

Embora não tenha entrado na docência superior, sua produção intelectual faz-se presente na autoria de nove temas livres, apresentados em congressos médicos, e na publicação de um artigo em revista e de um capítulo de livro.

Nos últimos anos de sua atuação profissional, dedicou-se ao cooperativismo médico, com inserção nos sistemas Unimed e Unicred, participando intensamente de seminários, fóruns, encontros e cursos, tendo, inclusive, feito MBA em Gestão de Cooperativismo, realizado pelo CETREDE, com o apoio da UFC/Unicred de Fortaleza, tornando-se um reconhecido consultor e palestrante dessa temática. Nosso sodalício foi contemplado com a sua conferência “Cooperativismo Médico”, pronunciada em 10 de abril de 2013, a ser publicada nos próximos Anais da ACM.

Pelo exposto no *curriculum vitae* de Waldeney Rolim, depreende-se, fartamente, o quanto ele se dedicou, durante mais de 45 anos,

ao exercício da Medicina, lastreado na competência e na devoção integral ao trabalho, significando um bom cuidado por ele proporcionado a incontáveis pacientes, no seu fazer médico, que não podem ser aquilatados, recorrendo-se meramente a critérios quantitativos.

Há, sem dúvidas, atributos de qualidade, que espelham a personalidade e o caráter das pessoas, mas não figuram, naturalmente, no rol dos títulos de um currículo ou mesmo de um memorial acadêmico. O nosso novo confrade ostenta, com fulgor, esses pendores, que fazem dele uma pessoa singular, desde quando era um adolescente, ao tempo em que interno ginasiano e seguia os passos de São Domingos Sávio, o santo menino da obra social e evangelizadora de Dom Bosco, sendo bastante admirado pelos padres salesianos que o tinham como uma liderança da juventude estudantil católica de então.

Um traço importante do seu viver reside na identificação de suas raízes, familiares e geográficas, pois jamais esqueceu a sua terra natal, de onde saíra ainda menino, para estudar em Baturité e depois em Fortaleza, tendo a ela retornado para assumir o cargo de Secretário de Saúde de Jucás.

Quando viveu no Rio de Janeiro, mesmo distante, Waldeney mantinha-se atento com o que se passava no seio de sua família e também com os seus conterrâneos, mormente sobre questões políticas municipais. De volta ao Ceará, tinha a gana de querer repartir com os futuros colegas o muito que aprendera com os médicos cariocas. Foi, desse modo, que ele ministrava cursos sobre ECG, na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, aos estagiários de Medicina.

Seus admiradores são uníssonos em apontar no Waldeney os especiais atributos da liderança e da sinceridade, que dele fazem um construtor de amizades, sempre agregando mais companheiros ao seu extenso ciclo de relacionamento de amigos e colegas.

Casado com Orchidea Meireles Rolim, há 46 anos, de cuja feliz e duradoura união, resultaram três filhos: Celene, médica especialista

em Oftalmologia; Cristiana, formada em Direito e em Ciências da Computação, atualmente Analista de Sistemas do Serpro; Yuri, médico especialista em Ultrassonografia. Os gêmeos Rodrigo e Fábio, o Álvaro, o Mateus e o Isaac são os netos que hoje ajudam a preencher de alegria a vida dos avós Waldeney e Orchidea.

É esse o perfil do novo confrade que vem se juntar a nós, para, fraternalmente, dividir conosco o maná que nutre os nossos mais elevados espíritos acadêmicos.

Findas as apresentações dos noveis acadêmicos, reconhecidamente duas proeminentes figuras da atual Medicina cearense, que aqui adentraram ao som de “Adagio” em Sol menor, de Tomaso Albinoni, a música predileta do Dr. Rosemberg, que me fez recordar um LP de meus tempos juvenis, e de “Santuário do Coração”, de Albert Ketèlbey, uma bela e bem apropriada melodia para o cardiologista Ac. Waldeney Rolim.

Alfim, para encerrar este discurso, recorro a Shakespeare, para quem “A beleza persuade os olhos dos homens por si mesma, sem necessitar de um orador”, e a Voltaire, que sabiamente assinalou: “O segredo de aborrecer é dizer tudo”. Com efeito, para não ser por demais enfadonho, empanando o brilho deste ritual solene, a versão completa da presente peça oratória integrará os Anais de nosso sodalício, perenizando a fala de saudação aos recipiendários.

Muito obrigado a todos.

Ac. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Membro titular da ACM – Cadeira 18

** Discurso de saudação lido na solenidade de posse, na Academia Cearense de Medicina, dos acadêmicos Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg e Francisco Waldeney Rolim, ocorrida no Auditório Castello Branco da Reitoria da UFC, em 14/11/2014. A versão completa será publicada nos Anais da ACM.*

VILIBERTO PORTO: membro honorável da ACM

Viliberto Cavalcante Porto nasceu em Aracati, Ceará, em 6 de janeiro de 1932. Após os estudos iniciais, com professor particular na fazenda da sua família, em sua cidade de origem, veio para Fortaleza, onde cursou o Primário, o Ginásio e o Científico no Colégio Castelo Branco, de 1942 a 1950.

Aprovado no vestibular para a Faculdade de Medicina do Ceará, em 1951, cursou, em Fortaleza, os três primeiros anos, transferindo-se para Escola de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro, em 1954, graduando-se em Medicina em 1956. Sua formação pós-graduada contempla os Cursos de Especialização em Anatomia (UFMG, 1963), em Neuroanatomia (UFMG, 1965), em Direito Educacional (IPAE, 1995) e em Acupuntura (UECE, 1999), e a Livre-Docência em Anatomia (UFC, 1965).

Logo que voltou ao Ceará, nos seus primeiros anos de formado, foi médico do Departamento Estadual de Saúde, com exercício no Posto de Saúde de Aracati, tendo sido um dos fundadores Hospital Santa Luíza de Marillac e atuado como Professor de Higiene do Ginásio São José, em sua terra natal, e depois médico do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem. Como médico, ocupou a função de Secretário de Medicina Social do antigo INAMPS/CE, nos anos 1980.

Começou a sua carreira no magistério superior, em 1958, como instrutor de Anatomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo, presentemente, docente aposentado dessa universidade, como titular de Anatomia Humana, cargo conquistado, por concurso, em 1977. Exerceu importantes funções acadêmicas, tanto diretas como de assessoramento superior, valendo citar o de Assessor de Legislação do Ensino, na UFC, de 1987 a 1995; na UNIFOR; na

Escola de Saúde Pública do Ceará e, mais recentemente, na UECE. Foi Conselheiro do Conselho de Educação do Ceará, de 2004 a 2007.

Em 1996, ingressou como professor visitante da Universidade Estadual do Ceará (UECE), função em que permaneceu no exercício, por mais de uma década, com atribuições de Assessor de Legislação do Ensino junto às Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação, aos Órgãos Colegiados e às Unidades de Ensino. Foi o primeiro Coordenador do Curso de Medicina da UECE, na fase de sua implantação, tendo participado da Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico desse curso.

Foi um dos fundadores da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), tendo sido o primeiro vice-reitor dessa entidade. Nessa universidade, respondeu pela elaboração dos Projetos dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física, estruturados no período de 1973 a 1977.

Sua produção científica está reunida em artigos e em capítulos de livro, com relevo para diversas publicações nos Anais da Academia Cearense de Medicina, comportando citar, nesse veículo oficial dessa Arcádia, os ensaios: “O cadáver no ensino da anatomia”, “Discurso de posse”, “Educação médica continuada”, “História do ensino da cirurgia no Ceará”, “História do ensino da anatomia no Ceará” e “Médicos do Aracati”.

Sua experiência, em atividades relacionadas à Medicina, pode ser salientada por atribuições relacionadas ao ensino médico, à gestão pública e à assistência médica.

A UECE, em reunião solene do Conselho Universitário, outorgou em 21/01/2011, o Diploma de Doutor *Honoris Causa* ao insigne educador e médico Viliberto Cavalcante Porto. Mais do que justa, a medida veio bem a calhar, ao se prestar o reconhecimento a esse notável educador médico pelo que fez em favor das três maiores universidades cearenses: UFC, UECE e UNIFOR.

Como membro titular da Academia Cearense de Medicina (ACM), empossado em 10 de maio de 1985, ocupou a cadeira Nº 31, da qual, provando o seu desprendimento, ora afasta-se, voluntariamente, passando, a partir de hoje, a integrar o restrito quadro de membro honorável do nosso silogeu.

Ac. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Membro titular da Cadeira 18 da ACM

* Discurso de saudação proferido na solenidade de concessão do título de membro honorável da Academia Cearense de Medicina ao acadêmico Viliberto Cavalcante Porto, ocorrida no Auditório da Reitoria da UFC, em 6/11/2015.

Publicado nos Anais da ACM, Volume XVII, ano 2017, p.339-40.



☞ PARTE III ☞

HOMENAGENS PÓSTUMAS

HOMENAGEM PÓSTUMA AOS ACADÊMICOS JURACI MAGALHÃES, VINICIUS BRASILEIRO E HAROLDO JUAÇABA

Nobres acadêmicos...

Estribados no pensamento de Mahatma Gandhi, líder espiritual da Índia, assassinado há 61 anos em Nova Delhi, por razões políticas, iniciamos este discurso: “melhor que falem por nós nossas obras do que nossas palavras”.

Nada, pois, mais acertado. Foram as obras dos três integrantes desta Academia, recentemente convocados por Deus para a última viagem, que deram vez à homenagem que hoje lhes está sendo prestada. Uma homenagem feita, evidentemente, com palavras, já que como bem afirma o dominicano e escritor mineiro Frei Betto, são elas “expressões de alegria, de acolhimento, e, como uma brisa que ativa nossas melhores energias”, transmutam-se em oração.

Sigamos em frente, cumprindo a ritual deste grandioso evento acadêmico.

Aqui se encontra “la crème de la crème” da Medicina cearense. Médicos e médicas compõem este celeiro de inteligências vivas e atuantes. Anteriores ocupantes das cadeiras 11 e 33, desta envolvente Academia, aqui deixaram a sua marca e o melhor do espírito acadêmico, a ser copiado por seus dignos sucessores; de igual modo, aquele que a ACM reconheceu como um dos seus, acolhendo-o como membro honorário, ainda que não tenha tomado assento em uma de suas cadeiras.

Hoje estamos todos juntos, prestando homenagens a três figuras de escol, que dignificaram esta casa com suas notáveis participações na Medicina do Ceará e na Academia Cearense de Medicina (ACM).

Nesta hora, agradecemos à deferência de nossos pares, pela escolha do nosso nome para fazer a apresentação dos laureados. Afinal, somos pequenos demais, diante do trio de médicos que, em áreas diversas e em distintas situações, emprestaram formidável contribuição à sociedade deste estado. Na política, na educação, na administração pública, mas, nomeadamente, na Medicina, eles souberam trabalhar em proveito da coletividade.

Para ser acadêmico, não basta produzir literatura médica. Antes disso, é imprescindível ser personagem da História. E todos três, aqui referenciados, o são. É só atentarmos para a descrição do perfil dos que se constituem alvo das homenagens, neste átimo crepuscular, para chegar à compreensão da sua magnitude.

Por opção própria, decidimos que a apresentação dos três não se faria por idade ou data de ingresso neste silogeu, mas levando em conta a sequência dos momentos em que cada um retornou à casa do Pai, porquanto ao se morrer, vive-se para a vida eterna.

Dessa forma, teremos, a seguir, o panegírico dirigido, primeiramente, ao Dr. Juraci Viera de Magalhães, e em segundo e terceiros lugares, aos Drs. Vinício Brasileiro Martins e Haroldo Gondim Juaçaba.

Esta oportunidade se faz extremamente válida, para algumas considerações de natureza particular. Não tivemos uma convivência mais aproximada, tanto com o Dr. Juraci Vieira de Magalhães, quanto com o Dr. Vinício Brasileiro Martins; tivemos, isso sim, fortuitos encontros, só se tornando possível dar início a coleta de informações sobre a vida de ambos, com o valioso concurso do livro “História da Dermatologia no Ceara”, uma primorosa obra do confrade Dr. José Wilson Accioly, que já presidiu este sodalício, e que bem registra a trajetória dessa especialidade médica na terra alencarina, frutificada pela pertinácia e obstinação do seu autor. Informações complementares foram buscadas em fontes documentais e por meio de informantes-chaves, notadamente os confrades acadêmicos e os familiares dos homenageados.

Com relação ao Dr. Haroldo Juçaba, a situação foi, no entanto, distinta. Privamos da sua amizade e, embora com uma distância de idade, bem significativa, fomos, de fato, companheiros de uma mesma jornada. Dizemos companheiros, baseados na etimologia da palavra, aquele que segue junto e com quem se reparte o pão.

Essa caminhada não pode ser comparada a dos judeus que, após o exílio egípcio, sob o comando de Moisés e depois de Aarão, vagaram quarenta anos no deserto até chegarem à sua terra da promessa. Na verdade, foram trinta e cinco anos de convivência próxima, bem mais do que entre discípulo e mestre, e quase, talvez, como a que ocorre entre pai e filho, com rumo definido e propósitos a alcançar em distintos planos, evidentemente, fora do campo cirúrgico. Por anos a fio, alimentamo-nos do maná da sabedoria, transferido pelo Dr. Haroldo. E isso nos fez mais conscientes e muito mais éticos, tanto na prática médica como no modo de viver.

Esta Academia, na pessoa dos seus notáveis acadêmicos, faz uma reverência diante dos ilustres homenageados, que já não estão mais entre nós, fisicamente, porém com presença assegurada, pela imortalidade das suas ideias, dos seus pensamentos e das suas ações.

Continuemos, pois, este discurso, com a intenção de desenhar, com a mais absoluta fidelidade, o perfil desses três grandes vultos da Medicina do Ceará, desaparecidos de nosso convívio, no correr deste ano de 2009.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES

Nasceu o Dr. Juraci Vieira de Magalhães em 20 de setembro de 1931, na cidade de Senador Pompeu, em pleno sertão cearense. Filho de Antônio Ferreira de Magalhães e Francisca Fernandes de Magalhães, aprendeu as primeiras letras em seu torrão natal, cursando depois o Primário nas Escolas Reunidas de União, hoje Jaguaruana, para onde a sua família se mudara em razão de divergências políticas

locais, e o Ginásio, iniciado no Colégio Diocesano de Limoeiro do Norte, de 1942 a 1943, e concluído em 1944, no Colégio São João, porque veio morar em Fortaleza, Nesse mesmo tradicional estabelecimento de ensino da capital, sob orientação do Prof. Odilon Braveza, cursou o Científico, de 1945 a 1948.

A vida particular do Dr. Juraci foi também marcada por felizes acontecimentos. Casou-se com Zenaide Cavalcante de Magalhães, fiel companheira, de cujo consórcio renderam dois filhos: Antônio Ferreira de Magalhães Neto, engenheiro civil, e Nadja Regina Magalhães Benevides, bacharela em Ciências Econômicas, sendo ambos formados pela UFC.

Em 1949, seguiu para a cidade do Recife, onde prestou vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, merecendo aprovação, e vindo a colar grau em dezembro de 1954. Como atividade de extensão universitária, foi monitor de Clínica Dermatológica e representante do Diretório Acadêmico de Medicina e do Diretório Central dos Estudantes do Recife, sinalizando uma vocação política nata.

Durante o curso médico foi interno concursado da Clínica de Doenças Pulmonares do Sanatório Otávio de Freitas, do Recife, e, de 1952 a 1954, e interno do Serviço de Dermatologia do Hospital Santo Amaro, da Universidade do Recife, chefiado à época pelo Professor Jorge Lobo.

Logo após a sua formatura, retornou ele a Fortaleza, começando clínica privada em consultório instalado na Rua Barão do Rio Branco, 1.167 (1º andar). Sua folha de serviços, como funcionário público, confirma que em 1955 foi admitido, por concurso, como médico dermatologista do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (o antigo IAPC), cumprindo longa trajetória, até alcançar a inatividade, via aposentadoria por tempo de serviço em 1986. Foi médico dermatologista da Colônia Antônio Diogo e exerceu a chefia

do Serviço de Profilaxia da Lepra no Estado do Ceará. Trabalhou como assistente voluntário da cátedra de Dermatologia da Faculdade de Medicina do Ceará em 1956. Foi sócio-fundador da Sociedade Cearense de Dermatologia, tendo ocupado o cargo de Secretário Geral, em sua primeira Diretoria em 1956. Também foi sócio-fundador do Clube do Médico do Ceará, do qual foi um ativo dirigente.

O “curriculum vitae” do Dr. Juraci Vieira de Magalhães acusa, ainda, que ele frequentou o Serviço de Dermatologia do Professor Sebastião A. P. Sampaio, no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, em 1961, e que exerceu o cargo de superintendente do já extinto Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), hoje Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), no Ceará, no período de 1985 a 1988.

Bem-sucedido na vida familiar e com renome conquistado na Medicina cearense, por méritos próprios, revelou uma vocação política insuspeitada, quiçá mantida em estado latente por motivos familiares, que o guindou a destacadas posições no cenário da vida pública da capital. A vida política foi principiada em 1966, quando foi um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição à ditadura castrense, tendo sido presidente do Diretório Municipal do MDB de Fortaleza, de 1966 a 1967. Com a reforma política, o MDB passou a denominar-se Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), acolhendo a maior parte dos antigos filiados da agremiação que lhe dera origem. Ocupou a Presidência do PMDB de Fortaleza, de 1979 a 1983, e diferentes funções na estrutura partidária, como membro do Diretório Regional e Delegado do Ceará junto ao Diretório Nacional, nos anos posteriores, até 2005, quando se desfilou dessa legenda.

Primeiramente, foi eleito Vice-Prefeito de Fortaleza, como componente da chapa Ciro Ferreira Gomes. Quando este, depois de um ano de mandato, renunciou ao cargo para disputar ao governo estadual, assumiu a Prefeitura, como titular, nos três anos remanes-

centes, pontuando o seu mandato com a realização de obras de grande visibilidade. Por conta da excelente administração, conseguiu fazer o seu sucessor, o Dr. Antônio Elbano Cambraia. Finda essa gestão, voltou a concorrer a Prefeitura, elegendo-se com ampla maioria de votos. Consagrado nas urnas, como político experiente e administrador competente, quatro anos depois, concorreu à reeleição, saindo novamente vitorioso, ao receber surpreendente número de sufrágios.

Antes do seu ingresso na política, o Dr. Juraci, além de integrar as Sociedades Cearense de Dermatologia, Brasileira de Dermatologia e Ibero-Americana de Dermatologia, foi um assíduo participante dos congressos de Dermatologia, mantendo o seu consultório particular durante muitos anos na Rua José Lourenço, 400, na Aldeota, com expressiva clientela privada.

O Dr. Juraci Magalhães foi membro titular da Academia Cearense de Medicina, tendo sido admitido nesse sodalício em 20/08/93, empossado na cadeira trinta e três. Ao tomar posse nessa cadeira da ACM, proferiu ele um cuidadoso discurso, do qual foram pinçados estes extratos:

“Ao homem é dada inteligência para, com seu trabalho, erigir a sua obra, prestar o seu serviço. Alguns cumprem sobremaneira essa missão que, ao final, mesmo em breves existências, são capazes de explicarem e justificar suas vidas, tornando-as tão ímpares, que não se confundem no turbilhão. E é este o grande sentido da vida: a cada ato, uma razão; a cada momento, um motivo; e eis que surgem as marcas – aí está o homem verdadeiro, responsáveis pelos seus atos, autor incontestado de sua própria vida e eterno diante da Humanidade.”

... “Sei que a semente germinou e dá bons frutos; e hoje tenho a certeza de que, como Exupéry, o essencial de nossas vidas é que fique, em algum lugar, o fruto de nossa bondade”.

A cadeira trinta e três da ACM tem como patrono aquele que é considerado o primeiro médico cearense – o Dr. José Lourenço de Castro e Silva. O seu primeiro ocupante foi o Dr. Aluysio Soriano Aderaldo, professor de Pediatria em nossa primeira escola médica do Ceará e pediatra conceituado em Fortaleza, face à sua atuação renovadora, sendo substituído pelo Dr. Juraci, em virtude do seu falecimento.

Com certeza, a representatividade que esses dois nomes tiveram na Medicina do Ceará, exigiu do Dr. Juraci o compromisso de tê-los como exemplos, fazendo também sua a luta pelos sublimes ideais acadêmicos do patrono e do ocupante que o antecedeu na cadeira 33, cátedra que soube bem honrar até o seu passamento em 21/01/2009.

Mesmo acometido de grave doença degenerativa, lutou, com inaudita bravura, durante mais de onze anos, contra essa enfermidade, continuando os seus afazeres de rotina e não deixando se abater, enquanto alimentava a esperança de assegurar a sua sobrevivência contra a inditosa das gentes, ao tempo em que ele próprio serviu de alento a tantos desesperançados.

A homenagem que hoje presta a ACM ao Dr. Juraci Vieira de Magalhães é um tributo mais que merecido à sua memória de médico, político e cidadão que soube, ao seu tempo e com muita adequação, construir uma ponte entre a medicina e o poder político.

VINÍCIO BRASILEIRO MARTINS

A Academia Cearense de Medicina, desde a sua criação, revelou-se como um celeiro de grandes inteligências. Em maio de 2001, tal assertiva ganhou ares de efetividade maior, com a presença do Dr. Vinício Brasileiro Martins, na condição de membro honorário da ACM.

A trajetória de vida desse ilustre acadêmico é pontuada por importantes acontecimentos descritos a seguir.

Nasceu o Dr. Vinício Brasileiro Martins na Fazenda Liberdade, hoje São Gonçalo do Amarante, no Ceará, em 2 de maio de 1931, filho de José Eretides Martins e Eufrosina Brasileiro Martins. O seu casamento com a médica veterinária Maria Aurineide Bezerra Martins rendeu-lhe duas filhas: Lia, formada em Ciências Contábeis, e Marília, psicóloga e psicanalista. Foi nas Escolas Reunidas de São Gonçalo que aprendeu suas primeiras letras, consolidando o aprendizado no Grupo Escolar Santos Dumont, em Fortaleza. Estudou no Colégio Lourenço Filho e no Liceu do Ceará. Concluído o curso científico, ingressou na Faculdade Fluminense de Medicina, em 1952, na qual viria a se diplomar em dezembro de 1957.

Durante o curso médico, frequentou os ambulatórios de Cirurgia e de Ortopedia do Hospital Antônio Pedro, em Niterói, passando também pelo laboratório do Instituto Fernandes Figueira, sob a direção do Professor Arlindo de Assis, pelo Hospital Carlos Chagas e pela Maternidade Clara Basbaum.

Desde os tempos de Faculdade, já se sentia inclinado para a Dermatologia, vindo a abraçar a especialidade com a devida orientação do Prof. Rubem Azulay. Convidado a integrar a Campanha Nacional Contra a Lepra, voltou para o Ceará, lotado em Pedra Branca, de onde passou a coordenar as atividades de controle da epidemia em mais de vinte municípios da região.

Por três anos cuidou da saúde da população do Município de Pedra Branca, como clínico, obstetra, traumatologista e, muitas vezes, conselheiro espiritual. Ainda como funcionário da Campanha da Lepra, transferiu sua residência para Russas, na Região Jaguaribana.

Para reciclar seus conhecimentos, viajou para o Rio de Janeiro, em 1961. No ano seguinte, a serviço da Campanha, fixou-se na cidade de Paranaíba, no Paraná, compondo um Grupo de Trabalho (GT) que cobria mais de vinte municípios. Nesse período, trabalhou como clínico e como auxiliar de cirurgia na Santa Casa de Paranaíba. Pouco

tempo depois, foi a vez de emprestar os seus préstimos no hospital da cidade de Terra Rica-PR.

Em 1963, frequentou o Curso de Especialização em Leprologia, da Escola Nacional de Saúde Pública, a título de complementação do curso de Leprologia, que realizara em 1958, sob a orientação do Professor Antônio Carlos Pereira, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Com a morte do pai, ocorrida em 1963, e em atendimento aos apelos da família, regressou a Fortaleza em janeiro de 1964. De pronto, passou a frequentar o Serviço de Dermatologia do Professor Walter Cantídio, na Faculdade de Medicina da UFC. Trabalhava, então, na Delegacia Federal de Saúde, primeiramente sob o comando de Hyder Correia Lima, e depois, de Bolívar Bastos Gonçalves, marcando ainda a sua presença no Dispensário de Lepra do Centro de Saúde Barca Pellon, sob a chefia do Dr. Manoel Odorico de Moraes. A convite do Professor Cantídio, passou a atender no ambulatório de Dermatologia/Leprologia do Instituto de Medicina Preventiva (IMEP).

A sua volta ao Ceará, em princípio de 1964, coincidiu também com o início da sua atuação junto ao Centro Médico Cearense. A frequência com que comparecia ao CMC, levou-o a assumir posições em prol da classe médica, tendo inclusive integrado, em sucessivos mandatos, a Comissão de Defesa da Classe. Ali conheceu destacadas personalidades médicas, como Washington Baratta, Aguiar Ramos e Turbay Barreira, estreitando, com eles, relações de amizade e companheirismo. Com a interferência de George Benevides, ingressou na Assistência Municipal de Fortaleza, como funcionário público.

A partir de abril de 1964, foi designado para integrar a Junta Médica Federal, permanecendo no posto até 1981. Na Junta, da qual foi presidente, trabalhou com os Drs. Bolívar Bastos Gonçalves, Edmilson Barros de Oliveira, João Helder Vasconcelos, Francisco de Assis Souza Serra, Antônio Melo Arruda e José Borges de Sales.

A aposentadoria do Dr. Vinício, como integrante do quadro de pessoal do Instituto de Assistência Médica da Previdência Social (ex-INAMPS), ganhou repetição do Ministério da Saúde, onde, por um bom tempo, exerceu a chefia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Não obstante, permaneceu ativo, como médico, prestando serviços em seu consultório particular, até quando, sorrateiramente, lhe sobreveio a morte.

No âmbito das suas atividades associativas, destacam-se as seguintes participações: ocupou os cargos de Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Ceará, da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia – Regional do Ceará, da União Contra Doenças Sexualmente Transmissíveis – Seção do Ceará, tendo sido feito, também, Representante Regional Norte e Nordeste do Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia e Secretário Geral do Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará.

Em 12/05/2001, após legítima escolha, por seus pares, foi empossado membro honorário da Academia Cearense de Medicina. Nessa ocasião, proferiu elogiado discurso, do qual foram extraídas partes reveladoras do seu conhecimento exemplar:

“A sabedoria das palavras as tornam eternas, por isso quisera tê-las neste momento para externar a grandiosidade do sentimento que me invade o ser, ao receber o galardão de sócio honorário desta Academia na qual pontificam as mais proeminentes figuras da Medicina cearense. No salutar convívio desta Casa, espero encontrar a grandeza e o enriquecimento espiritual que soem acontecer nos templos do Saber e da Ciência.

Nada me inspira maior alegria do que saber, ao adentrar neste sodalício, as razões pelas quais alcancei o beneplácito de todos aqueles que acreditaram nos valores de minha existência.”

“Há três coroas: a da Lei, a do Sacerdócio e a da Realeza. Hoje podemos acrescentar a da Ética e a do Caráter, ambas imprescindíveis na vida moderna para tomar o Homem fiel ao seu próprio destino.” Rabino Simion (há 1700 anos).

Até o final de sua vida, ocorrida em 02/05/09, quando celebrava o seu genetliaco, manteve seu consultório localizado na Rua Gustavo Sampaio, 722, sala 2, na Parquelândia, atendendo a uma vasta clientela que o tinha na conta de um grande dermatologista.

Em breves palavras, o que se pode afirmar sobre o Dr. Vinício Brasileiro Martins é que ele honrou a sua profissão de médico e conferiu dignidade à sua condição de membro honorário da Academia Cearense de Medicina.

HAROLDO GONDIM JUAÇABA

Haroldo Gondim Juaçaba nasceu em Fortaleza-CE, em 31/03/1919, filho de Carlos Garcia Juaçaba e Maria Gondim Juaçaba. Estudou no Colégio Cearense Sagrado Coração, tradicional educandário marista, concluindo o Seriado em 1934.

Em 1935, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Recife, cursando ali os dois primeiros anos, e vindo a se transferir, para a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, de onde saiu diplomado em 1940.

Em 1941, de volta à capital cearense, Dr. Haroldo Juaçaba deu início à sua vida profissional, como médico. No auge do II Conflito Mundial, firmou contrato com o Serviço Especial de Saúde Pública, para trabalhar na selva amazônica, prestando assistência médica aos “soldados da borracha”. Foi da convivência com médicos norte-americanos, na Amazônia, que surgiu o convite para fazer treinamento nos EUA, onde cumpriu a Residência Médica no *Riverside Hospital*, em Paducah, Kentucky, de junho de 1945 a julho de 1946. A opção pela Cirurgia e Cancerologia, foi complementada por estágio na *Mayo Clinic*, de agosto a novembro de 1946.

O alentado “curriculum vitae” do Dr. Juaçaba dá conta de que ele participou, nos EUA, dos seguintes cursos, após a graduação: “Tratamento do Câncer Avançado”, em 1962, em Atlantic City; “Pré e Pós-operatório”, em 1964, em Chicago; “Pré e Pós-operatório em pacientes graves”, em San Francisco, em outubro de 1969.

Também não foram poucos os estágios e visitas que realizou, a título de se manter atualizado sobre assuntos de sua especialidade. São exemplos disso, os seguintes Estágios: na *Tulane University*, em New Orleans, EUA, em agosto de 1956; na *Mayo Clinic*, em Rochester, em setembro de 1956; no *St. Vincent's Hospital*, em outubro de 1956, em N. York. Como Médico-Visitante, frequentou a *Mayo Clinic* (USA), em setembro de 1959, e o *Brompton Hospital*, em Londres, Inglaterra, em outubro de 1959.

Uma das preocupações de Haroldo Juaçaba era não ficar alheio aos avanços da Medicina, tanto que, para aferir seus conhecimentos, como Cirurgião Geral, submeteu-se, por seis vezes, ao Exame Auto-Avaliatório do Colégio Americano de Cirurgias (*Surgical Education and Self-Assessment Program - SESAP*).

A sua vocação para o ensino era indiscutível. Como professor universitário, lecionou na Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, de 1947 a 1964, e na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), de 1948 a 1989, ano em que atingiu a aposentadoria compulsória. A despeito desse desligamento oficial, continuou trabalhando para a UFC, voluntariamente, por mais oito anos.

As relevantes funções que o Dr. Juaçaba desempenhou, na UFC, como Coordenador do Internato em Cirurgia da Faculdade de Medicina, Coordenador da Residência Médica em Cirurgia Geral do Hospital das Clínicas, Chefe do Departamento de Cirurgia, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina, Professor do Curso de Mestrado em Cirurgia, e Representante dos Titulares no Conselho Universitário, só fazem referendar a invejável capacidade que tinha para atuar em diferentes frentes, mas sempre com o mesmo brilho.

A sua folha de serviços, como profissional da medicina, em Fortaleza, foi longa e muito rica: médico voluntário da Maternidade Dr. João Moreira, em 1941; médico-auxiliar do Hospital do Pronto Socorro, em 1942; ajudou a implantar o 1º Serviço de Anestesia no Ceará, em 1945; participou da instalação do 1º Banco de Sangue de Fortaleza, em 1947; Chefe do Serviço de Cirurgia do Câncer da Santa Casa de Misericórdia, em 1951; médico nomeado do IAPC, classificado em 1º lugar no Concurso de Cirurgia, em 1953, e dele aposentado em 1984, após implantar e consolidar a Residência Médica nos hospitais do INAMPS no Ceará. No âmbito privado, credite-se a ele a instalação da RM em Cirurgia Geral da Casa de Saúde São Raimundo, hospital onde mantinha consultório, prestando cuidados à sua ampla clientela particular.

Foi um ativo participante dos órgãos de classe e de entidades médicas, tendo presidido o Centro Médico Cearense e o Conselho Regional de Medicina. A par disso, foi membro fundador da Sociedade Cearense de Cancerologia e da Sociedade Cearense de Mastologia, tendo pertencido a várias sociedades médicas de âmbito nacional e fora do Brasil. Durante muitos anos, coordenou a comissão responsável pela concessão dos Títulos de Especialista em Cancerologia, tendo presidido o XII Congresso Brasileiro de Cancerologia, acontecido em Fortaleza, em 1991.

Dr. Haroldo Juaçaba foi membro titular e fundador da Academia Cearense de Medicina, ocupando a cadeira Nº 11, patroneada pelo Dr. César Cals de Oliveira, dela se afastando por motivos de saúde em 2003, quando passou a Acadêmico Honorável, ensejando a posse do cirurgião plástico Dr. Vladimir Távora em 09/05/2003. Agora, com o seu falecimento, como fundador da ACM, de acordo com as disposições regimentais deste silogeu, cria-se uma nova cadeira, a de Nº 57, por ele patroneada, o que traz enorme responsabilidade de prover um novel acadêmico à altura da grandeza do patrono.

Ao longo da sua brilhante trajetória, como médico e como educador, participou Haroldo Juaçaba de treze comissões examinadoras de concursos para professores. Não de menor expressão foi a sua produção científica, com cinquenta e nove trabalhos publicados, até 1989, ano da sua aposentadoria compulsória.

Um destaque, no *curriculum vitae* de Haroldo Gondim Juaçaba, é a sua forte ligação com o Instituto do Câncer do Ceará, haja vista ter sido ele um dos onze fundadores da entidade, em 1944. Acrescentasse, a tanto, o fato de ter ele feito parte, do seu corpo diretivo, desde a criação da entidade, primeiro como Vice-Presidente, e, depois, quando, por morte do Dr. Waldemar Alcântara, em 1990, assumiu a Presidência do ICC, sendo reeleito, em sucessivas Assembleias-Gerais, vindo o seu mandato a ser interrompido em 1º/06/2009, face ao seu desenlace terreno.

Foi sob a sua administração, que os cearenses tiveram a oportunidade de passar a contar com o Hospital do Câncer, unidade de referência em Oncologia na região Nordeste. Ao lado desse vitorioso empreendimento, outro legado exemplar deixado pelo Prof. Haroldo Juaçaba reside nos seus milhares de ex-alunos, que exercem a arte hipocrática, com a ética e a competência esperadas, e, em especial, nas centenas de cirurgiões, formados sob a sua régia orientação, e que hoje estão a honrar a especialidade e o nome do orientador.

Muito mais que merecidas têm sido, portanto, as honrarias que Haroldo Juaçaba recebeu, ao longo de sua vida, sendo de se destacar os momentos especiais em que foi agraciado com: o Troféu Sereia de Ouro, a Medalha Boticário Ferreira, o troféu Jangada de Ouro e o título de médico homenageado pela Assembleia Legislativa do Ceará.

O reconhecimento da dedicação Dr. Haroldo ao magistério superior pode ser espelhado na outorga do Título de Professor Emérito da UFC, eleito pelo Conselho Universitário e por ter sido paraninfo e professor homenageado de muitas turmas de médicos da UFC.

A sua excelência médica pode ser atestada pelos títulos de Sócio Emérito da Sociedade Brasileira de Mastologia e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e os certificados de Pioneiro da Cancerologia no Ceará e de Pioneiro da Mastologia no Ceará.

Como um ser diferenciado, que reunia valores edificantes, tanto na vida profissional como na pessoal, ele será sempre lembrado como o marido amoroso, o fiel companheiro de D. Heloísa, durante uma feliz caminhada de mais de 60 anos, e que lhe rendeu uma descendência de cinco filhos.

Esse é um retrato sem artificios do Dr. Haroldo Juaçaba. Sua lembrança jamais poderá ser dissociada do imaginário coletivo, pelo bem que semeou como professor e também médico, provido de espírito altruísta, e sem descuidar, em momento algum, do apuro da técnica e da ciência, pondo, em tudo que realizava, a marca da sua competência e do seu incrível senso de humanização.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Titular da Cadeira Nº 18 da ACM

** Discurso apresentado na Sessão Solene da Academia Cearense de Medicina, em homenagem póstuma aos acadêmicos falecidos, como representante da ACM, em 30 de setembro de 2009.*

EDÍSIO TAVARES: ilustre decano da Academia Cearense de Medicina

José Edísio da Silva Tavares nasceu em Fortaleza, a 30 de março de 1920, filho de Júlio Vianna da Silva Tavares e Diva de Holanda da Silva Tavares.

Cursou o Primário, no Instituto São Luiz, e o Secundário (Ginasial), no Liceu do Ceará, em Fortaleza, Ceará, e, na conformidade da legislação educacional vigente, fez a formação complementar (Pré-médico), no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife, Pernambuco.

Em 1941, começou o seu curso médico na Faculdade de Medicina do Recife, formando-se em 1946, e logo regressou ao Ceará, para iniciar sua atividade profissional em Tauá, onde residiu por seis anos. Depois dessa experiência nos Inhamuns, voltou à Fortaleza, fixando residência em definitivo, e instalando o seu consultório, na capital cearense.

Em 1953, foi nomeado médico do Serviço de Inspeção de Saúde do Instituto de Previdência do Estado do Ceará (IPEC), no qual viria a ser Chefe do Serviço Médico-Hospitalar.

Em 1956, foi admitido como professor assistente voluntário da cadeira da Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina do Ceará, passando a contratado e depois a docente efetivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com a extinção dessa cadeira, via reforma universitária, passou a integrar a disciplina de Clínica Médica, vindo a se aposentar em 1988, como Professor Adjunto do Centro de Ciências da Saúde da UFC. Exerceu a chefia do Departamento de Medicina Clínica, em sucessivos mandatos, e a chefia do Setor de Nefrologia do Hospital das Clínicas, de 1963 a 1976.

Além dessas atividades, exercitou com grande destaque a clínica particular em Clínica Médica e em Nefrologia, especiali-

dade que abraçou com afinco e teve nele o pioneirismo no Ceará. Enquanto manteve atividades clínicas, foi um ativo membro efetivo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, tendo exercido a função de Secretário da Regional do Ceará, e participado de vários congressos nacionais de Nefrologia, com apresentação de trabalhos científicos.

Foi acadêmico-fundador da Academia Cearense de Medicina, da qual foi presidente, no biênio 2002-04, correspondendo à décima-terceira Diretoria, sendo Diretor de Publicações, desse sodalício, por várias gestões, competindo-lhe a feitura dos Anais e de outras editorações, o que executava com apuro e afinco destacados. Ocupava, como fundador, a cadeira 3, patroneada pelo Barão de Studart, e detinha o título de acadêmico-emérito.

Foi, até 2014, quando problemas de saúde limitaram sua capacidade de locomoção, uma presença constante nas reuniões dessa academia, para a qual concorria com valiosas contribuições, mercê da sua lucidez e da memória privilegiada que preservou por toda a sua vida. Contudo, ressalte-se que, mesmo retido ao leito, procurava inteirar-se dos fatos acontecidos na rotina de sua amada Arcádia.

Por seus atributos de dedicação, idealismo e honestidade, tão prevalentes em sua existência, foi alvo de diversas homenagens prestadas por seus pares e instituições médicas, e, em especial da Faculdade de Medicina da UFC, que lhe concedeu o reconhecimento de sua primazia no ensino e na prática da Nefrologia no Ceará.

Do seu duradouro e amoroso consórcio com a Sra. Gelsa Estela Borges Tavares, que se estendeu por seis décadas, resultaram quatro filhos: Júlio Augusto, cirurgião-dentista; Silvia, médica; Régis, engenheiro-agrônomo e Ticiania, fonoaudióloga. Todos eles dignos representantes de suas respectivas profissões e possuidores do alto espírito de cidadania e urbanidade auferido em um lar bem constituído.

O seu falecimento, ocorrido em Fortaleza em 16/10/2015, enlutou seus familiares e confrades da ACM e trouxe consternação ao seu

amplo ciclo de amigos, admiradores e discípulos, indicando o quão respeitado e querido era o nosso estimado mestre.

O seu exemplo de retidão será conservado entre os muitos que conviveram com o Prof. Edísio Tavares, perpetuando assim a memória do seu nome nas gerações vindouras.

Descansa em paz, notável confrade!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Da Academia Cearense de Medicina – Cad. 18.

* Discurso lido ao término da Missa da Ressurreição, em sufrágio da alma de José Edísio da Silva Tavares, celebrada na Capela do Colégio Santo Inácio, em Fortaleza, em 23/10/2015.

Publicado nos Anais da ACM, Volume XVII, ano 2017, p.357-8.



GERALDO GONÇALVES: rememoro de uma vida exemplar

O Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves nasceu em 8 de julho de 1921, no município de Acaraú, Ceará, filho de Joaquim Gonçalves Ferreira e Manoela Hosana da Silveira Gonçalves. Aos três anos de idade veio morar em Fortaleza, onde recebeu a apurada educação marista, propiciada pelo Colégio Cearense Sagrado Coração, no qual ingressou, aos nove anos, no terceiro ano primário, em 1930.

Cumpriu o primeiro ano do pré-médico, em 1937, em Fortaleza, com aulas noturnas, enquanto trabalhava no escritório do seu pai, durante dois expedientes (manhã e tarde); para melhorar suas chances de sucesso no vestibular, fez o segundo ano pré-médico, em 1938, já no Rio de Janeiro, uma decisão claramente acertada, resultando em sua aprovação e ingresso na vetusta faculdade de Medicina da Praia Vermelha, em março de 1939.

No correr da sua graduação, complementou o seu aprendizado acadêmico com atividades práticas, estagiando durante três anos na 9ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia e por dois anos na Assistência Municipal, além de ter sido ele Interno da Porta do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia. Formou-se em Medicina, no Rio de Janeiro, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, em 7/12/1944.

O jovem médico permaneceu no Rio de Janeiro, no ano de 1945, trabalhando como chefe do Serviço Médico da Imprensa Nacional, e se especializando em Cardiologia, como Assistente Voluntário da Terceira Cadeira. Já detentor de boas habilidades clínicas, recusou a oportunidade de fazer carreira, docente e médica, na Cidade Maravilhosa, preferindo voltar ao Ceará, regressando em janeiro de 1946, acompanhado de sua adorada Yeda, com quem contraíra núpcias em 6/12/1945.

Começou suas atividades profissionais como generalista, abraçando posteriormente a Cardiologia, para, finalmente, fixar-se na Reumatologia, tornando-se o primeiro reumatologista do Ceará. Inaugurou também o ensino dessa especialidade, no estado, sendo igualmente responsável pela formação de sucessivas gerações de reumatologistas cearenses.

Dr. Geraldo Gonçalves, ao chegar em Fortaleza, foi trabalhar no Hospital de Pronto Socorro, cuidando dos casos de emergências clínicas e fazendo anestésias gerais e transfusões de sangue, uma experiência que o levou a fundar, junto com outros três colegas, o primeiro Serviço de Gases Terapêuticos e Transfusão de Sangue do Ceará. Em torno de 1950, ele fundou o primeiro grupo médico do Ceará, o Instituto Clínico de Fortaleza, formado integralmente por médicos, nos moldes do sistema de cooperativa de trabalho médico, a exemplo da atual UNIMED, organização da qual ele viria a ser um dos indutores da sua fundação em 1978.

Iniciou suas funções no magistério superior no Ceará, como assistente do Professor Jurandir Picanço, na Segunda Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Ceará, em 1952, ministrada no quinto ano médico, antes mesmo da fundação da Universidade Federal do Ceará (UFC), desligando-se dessa universidade em 1988, quando alcançado pela aposentadoria, após 37 anos de serviço. Foi durante muitos anos Chefe do Departamento de Medicina Clínica e Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFC, funções que desempenhou com tino gerencial, capaz de grandes ações administrativas, e forte espírito conciliador, tal como um bombeiro sapador a serenar o calor abrasador das chamas das paixões exacerbadas de seus comandados.

Fora da docência, Geraldo Gonçalves foi médico da Assistência Municipal de Fortaleza e manteve uma concorrida clínica privada, na condição de profissional liberal. Em que pese a sua curta permanência, exerceu uma proveitosa administração à frente da pasta esta-

dual da saúde, em resposta à nomeação para o cargo de Secretário de Saúde do Estado do Ceará, no Governo César Cals.

Enquanto atuou na docência e na especialidade, Geraldo Gonçalves produziu importantes contribuições à Reumatologia brasileira, com destaque para o seu livro “O Ombro Doloroso”, obra que granjeou o elevado reconhecimento entre os seus pares.

Ocupou relevantes funções em várias entidades da classe médica, tendo sido tesoureiro, secretário, vice-presidente e presidente em exercício do Centro Médico Cearense. Foi um dos fundadores da Sociedade Cearense de Cardiologia e da Sociedade Cearense de Reumatologia.

A aposentadoria funcional veio acompanhada de outros encargos, canalizando os seus esforços e competência para a Academia Cearense de Medicina, da qual foi fundador e ocupante de vários cargos diretivos, incluindo a presidência desse sodalício.

Foi fundador, primeiro presidente e presidente honorário (perpétuo) da Federação Brasileira das Academias de Medicina; exerceu a Presidência da Academia Brasileira de Reumatologia. Era, ainda, membro honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar e Academia Fluminense de Medicina e membro correspondente das Academias de Medicina de vários estados: Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná e São Paulo.

O avançar dos anos não o abateu, mantendo-se produtivo e cumprindo ousados desafios no campo literário, ao trilhar o campo das ideias, como memorialista, redundando no volumoso livro “De Kolynos a Sorriso”, que reúne suas memórias pessoais, e no alentado “Reumatologistas Brasileiros”, traçando a História dessa especialidade e de seus principais especialistas no Brasil. Era sócio da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará.

O seu nome está imortalizado na Academia Cearense de Medicina, na Academia Brasileira de Reumatologia, na Medalha

do Mérito Reumatológico Prof. Geraldo Gonçalves também como Patrono dos Médicos de 1977.2 da UFC, a Turma Dr. José Carlos Ribeiro. Era cidadão fortalezense, título conferido pela Câmara Municipal de Fortaleza. Em 2010, embora tardiamente, a UFC outorgou-lhe o Diploma de Professor Emérito.

Já nonagenário, permaneceu lúcido, ativo e obstinado em se fazer útil, até bem próximo do seu falecimento. Possuidor de um farto senso de humor, colecionou, ao longo da vida, uma série de casos médicos, alguns deles tornados públicos em suas memórias. Encarava a “indesejada das gentes” com tanta naturalidade, que costumava anunciar que já se encontrava na “plataforma de lançamento”, desta para a melhor, e até cobrava que fosse feito o seu necrológio, quando isso viesse a ocorrer.

Para gáudio de seus familiares, amigos e colegas, que tanto o admiravam, Deus conservou sua lucidez, por mais muitos anos, entre nós; mas a morte de sua amável esposa Yeda, por quem devotara um intenso e duradouro amor, lhe aportou um sentimento indizível de perda, bem próprio daqueles que vivem, um para o outro, e se integram como uma só carne.

Do seu casamento com D. Yeda, de mais de sessenta anos de harmônica e amorosa convivência, resultaram cinco filhos: Paulo Cesar (engenheiro químico), José Eduardo (médico), Geraldo Filho (engenheiro), Maria Tereza (médica) e Maria Cristina (advogada). Todos eles cidadãos honrados e profissionais de alto conceito em seus correspondentes campos de atuação.

Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Da Academia Cearense de Medicina – Cadeira 18

** Discurso apresentado na Sessão Remêmora da Academia Cearense de Medicina, em homenagem póstuma aos acadêmicos falecidos em 2016, como representante da ACM, em 7 de dezembro de 2016.*

HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. POMPEU RANDAL

João Pompeu Lopes Randal nasceu em Sobral-CE, em 4/01/1932, e faleceu, em Fortaleza, em 8/04/2016. Filho de Randal Pompeu de Sabóia Magalhães e Maria Hilda Lopes, no seio de tradicionais famílias sobralenses, com importante papel na política do Ceará, pois seu pai foi deputado estadual e seu tio, Plínio Pompeu, Senador da República.

Estudou as primeiras letras com as professoras Honorina Passos e Ceci Cialdini. Coursou o Primário, o Ginásio e o Científico, em sua terra natal, no Colégio Sobralense.

Aprovado no vestibular de 1953, da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduou-se em Medicina em 1958. Quando acadêmico, foi presidente do Diretório Acadêmico XII de Maio, em 1955, indicando desde cedo a sua vocação de exercer a liderança.

Foi médico do Departamento da Criança da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará em 1959. Em 1960 foi para o Rio de Janeiro, onde cursou pós-graduação em Gastroenterologia, em Radiologia e em Pneumologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Ingressou na UFC, como docente, em 1963, lotado no Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina, vindo a aposentar-se como professor adjunto em 1998. Nessa Faculdade, foi professor de Pneumologia, de 1963 a 1981, e de Radiologia, de 1982 a 1994. Ainda na UFC, foi chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, de 1993 a 1998; chefe do Departamento de Medicina Clínica do Centro de Ciências da Saúde; e diretor da Divisão Médico-Odontológica.

Foi também médico voluntário do Serviço de Tisiologia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, de 1975 a 1985.

Foi fundador e diretor-presidente do Hospital Distrital Fernandes Távora, desde a sua instalação em 1974.

Admitido como membro titular da Academia Cearense de Medicina, em 26/01/2001, sendo saudado na ocasião pelo Ac. Antero Coelho Neto, ele assumiu diversas funções diretivas, incluindo a presidência desse sodalício no Biênio 2012-2014. As pessoas que conviveram com o Dr. Randal guardarão dele a lembrança da sua fidalguia e da sua lhaneza de trato que tão bem exercitava em tudo o que fazia.

Acadêmico Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Membro Titular da Cadeira 18

** Discurso apresentado na Sessão Remêmora da Academia Cearense de Medicina, em homenagem póstuma aos acadêmicos falecidos em 2016, como representante da ACM, em 7 de dezembro de 2016.*



SOBRE O AUTOR



Marcelo Gurgel, médico, economista e professor universitário, residente em Fortaleza-Ceará. Polígrafo, com incursões no mundo das letras em: crônica, conto, memórias, ensaio, romance e teatro. Cultor da Retórica, com mais de cento e cinquenta discursos escritos. Integra diversas entidades médicas e literárias, dentre as quais: a Academia Cearense de Medicina, a Academia Cearense de Médicos Escritores, a Academia Cearense de Saúde Pública e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, como membro efetivo; e a Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro e a Academia Cearense de Farmácia, como membro honorário. É sócio efetivo do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico.